

INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Inconfidentes

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM FRUTICULTURA EaD SUBSEQUENTE

INCONFIDENTES - MG

ABRIL DE 2019

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Abraham Weintraub

Secretário de Educação Profissional Tecnológica
Ariosto Antunes Culau

Reitor do IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

Pró-Reitor de Administração
Honório José de Moraes Neto

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

Pró-Reitor de Ensino
Giovane José da Silva

Pró-Reitor de Extensão
Cleber Ávila Barbosa

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS**

Conselho Superior

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos *Campi*

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Lucas Barbosa Pelissari, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Wanúcia Maria Maia Bernardes Barros, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Cássio Antônio Fernandes

Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS**

Diretores de *Campi*

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR DO CURSO

Evando Luiz Coelho
Engenheiro Agrônomo
Doutor em Agronomia/Fitotecnia UFC/2010

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DOCENTES

Cleber Kouri de Souza
Evando Luiz Coelho
Fernando da Silva Barbosa
Ivan Paulino Pereira

Luiz Carlos Dias Rocha
Sindynara Ferreira
Verônica Soares de Paula Morais

PEDAGOGOS

Cleonice Maria da Silva
Fabio Brazier

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Nome	Titulação	Formação
André Luigi Amaral Di Salvo	Mestre	Tecnologia em Processamento de Dados
Cleber Kouri de Souza	Doutor	Engenheiro Agrônomo
Cleiton Lourenço de Oliveira	Doutor	Engenheiro Agrônomo
Evando Luiz Coelho	Doutor	Engenheiro Agrônomo
Fernanda Góes da Silva	Mestra	Administração de Empresas
Fernando da Silva Barbosa	Doutor	Engenheiro Agrônomo
Ivan Paulino Pereira	Mestre	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Luiz Carlos Dias da Rocha	Doutor	Engenheiro Agrônomo
Sindynara Ferreira	Doutora	Engenheira Agrônoma
Verônica Soares Paula Morais	Mestra	Economista Doméstica

SUMÁRIO

1.	DADOS DA INSTITUIÇÃO	12
1.1.	IFSULDEMINAS – Reitoria	12
1.2.	Entidade Mantenedora	12
1.3.	IFSULDEMINAS – <i>Campus</i> Inconfidentes	13
2.	DADOS GERAIS DO CURSO	14
3.	APRESENTAÇÃO DO CURSO	15
4.	HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	16
5.	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS INCONFIDENTES	18
6.	JUSTIFICATIVA	22
7.	OBJETIVOS DO CURSO	24
7.1.	Objetivo Geral	24
7.2.	Objetivos Específicos	24
8.	FORMAS DE ACESSO	25
8.1.	Público alvo	26
9.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	27
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
10.1.	Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	32
10.2.	Representação gráfica do perfil de formação	32
10.3.	Grade Curricular	33
11.	Ementário	34
12.	DA PRÉ-MATRÍCULA, DA MATRÍCULA E RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA	54
13.	DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA, DA REMATRÍCULA E DO CANCELAMENTO DE MATRÍCULA	54
14.	DA TRANSFERÊNCIA	56
15.	METODOLOGIA DO CURSO	57
15.1.	Fundamentação	57
15.2.	Organização didática	58
16.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	61
16.1.	Da Frequência	64
16.2.	Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	64
16.3.	Do Colegiado de Curso	68
16.4.	Do Conselho de Classe	68

16.5.	Da Coordenação do Curso	68
16.6.	Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	70
16.6.1.	Terminalidade Específica	70
16.6.2.	Flexibilidade Curricular	71
17.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	72
18.	APOIO AO DISCENTE	72
18.1.	Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	73
18.2.	Atividades do Apoio Técnico no Polo	73
18.2.1.	Sistema de Apoio Técnico (Tutoria)	73
18.2.2.	Equipe multidisciplinar	75
19.	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	79
20.	MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL	79
21.	MECANISMOS DE INTERAÇÃO	82
21.1.	Processo de comunicação entre os participantes	82
21.1.1.	Comunicação entre discentes e profissional de apoio técnico no polo	82
21.1.2.	Comunicação entre Profissional de apoio técnico no polo, Professores e Coordenadores	83
21.1.3.	Sistema de Comunicação e Informação	83
22.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.	84
22.1.	Aproveitamento de disciplinas	84
22.2.	Validação de conhecimentos e experiências anteriores	85
23.	INFRAESTRUTURA	86
23.1.	Biblioteca, Instalações e Equipamentos	86
23.2.	Laboratórios	87
23.2.1	Laboratórios EaD	87
23.2.2.	Laboratórios Específicos para os cursos na área de Agrárias	88
23.2.3.	Áreas de Campo – Fazenda Escola <i>Campus</i> Inconfidentes	92
24.	CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	92
24.1.	Corpo Docente	92
24.2.	Corpo Administrativo	94
25.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	99
26.	DISPOSIÇÕES GERAIS	99
27.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Representação gráfica da Grade Curricular	32
Tabela 2	Grade curricular do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente	33
Tabela 3	Disciplina - Ambientação em educação a distância	34
Tabela 4	Disciplina: - Ecologia	36
Tabela 5	Disciplina – Ética profissional	36
Tabela 6	Disciplina – Implantação de viveiros e produção de mudas	36
Tabela 7	Disciplina – Agrometeorologia e cultivo protegido	37
Tabela 8	Disciplina – Manejo de plantas invasoras	38
Tabela 9	Disciplina – Morfologia e física do solo	38
Tabela 10	Disciplina – Implantação do pomar e manejo cultural das fruteiras	39
Tabela 11	Disciplina – Botânica	40
Tabela 12	Disciplina – Fertilidade do solo e nutrição das plantas	41
Tabela 13	Disciplina – Mecanização agrícola e tecnologia da aplicação	41
Tabela 14	Disciplina – Fruticultura subtropical e tropical	42
Tabela 15	Disciplina – Manejo fitossanitário de fruteiras	43
Tabela 16	Disciplina – Princípios agroecológicos	44
Tabela 17	Disciplina – Empreendedorismo e associativismo	45
Tabela 18	Disciplina – Responsabilidade social e ambiental	45
Tabela 19	Disciplina – Legislação agrícola e ambiental	46
Tabela 20	Disciplina – Fisiologia pós-colheita de frutas	47
Tabela 21	Disciplina – Fruticultura temperada	48
Tabela 22	Disciplina – Manejo e avaliação de sistemas de irrigação	49
Tabela 23	Disciplina – Manejo e conservação do solo	49
Tabela 24	Disciplina – Processamento e agroindústria de frutas	50
Tabela 25	Disciplina – Desenvolvimento e extensão rural	51
Tabela 26	Disciplina – Administração rural e comercialização	52
Tabela 27	Disciplina – Libras	53
Tabela 28	Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS	67

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2. Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–
	SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Ariosto Antunes Culau
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3. IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes

Nome do <i>Campus</i> ofertante Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – <i>Campus</i> Inconfidentes				CNPJ 10.648.539/0004-58	
Local de oferta: Polos existentes na região Sul do estado de Minas Gerais e regiões de Campinas e Vale do Paraíba no estado de São Paulo					
Nome do Dirigente Luiz Flávio Reis Fernandes Coordenador do Curso Evando Luiz Coelho evando.coelho@ifsuldeminas.edu.br tel. (35) 3464 1223					
Endereço do Instituto Praça Tiradentes, 416				Bairro Centro	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Inconfidentes	MG	37576-000	35 3464 1200	35 3464 1164	gabinete.inconfidentes@ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente

Modalidade: Educação a Distância

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – *Campus* Inconfidentes. Praça Tiradentes 416, Centro, Inconfidentes, Minas Gerais e polos de educação a distância.

Ano de Implantação: 2016

Habilitação: Técnico em Fruticultura

Turnos de Funcionamento: Integral

Número de Vagas Oferecidas: 300

Forma de ingresso: Processo seletivo

Requisitos de Acesso: Portadores de diploma do segundo grau

Duração do Curso: Dezoito meses

Periodicidade de oferta: Anual

Estágio Supervisionado: Não

Carga Horária total: 1200 horas

Ato Autorizativo: Resolução 037/2016, de 28 de junho de 2016 (Conselho Superior do IFSULDEMINAS)

Portaria de Reconhecimento: -

3. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Os avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos têm provocado profundas alterações no mercado de trabalho agrícola, nas relações comerciais, na busca de eficiência e de competitividade das propriedades rurais frutícolas, bem como nas formas de ensino. Essas transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e o mundo do trabalho demandam novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de se formar os profissionais capazes de lidar com o avanço da fruticultura e da maior demanda da sociedade por alimentos seguros. Torna-se necessário prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar, de forma proativa, na sociedade e no mundo do trabalho.

A cada dia, a Fruticultura consolida-se como um ramo da agricultura importante para a economia brasileira. Atualmente novos empreendimentos para exploração frutícola são montados. O mercado reconhece a importância das novas tecnologias para o desenvolvimento da fruticultura e busca, constantemente, utilizar-se desses recursos para oferecer frutas de maior qualidade a baixo custo.

Nesta perspectiva, o IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes propõe-se a oferecer o curso Técnico em Fruticultura, na forma subsequente e na modalidade educação a distância (EaD), por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando profissionais através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

O curso foi estruturado para contemplar as competências gerais da área de Fitotecnia/Fruticultura e enquadra-se no eixo tecnológico Recursos Naturais, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação. A base de conhecimentos científicos e tecnológicos é composta por disciplinas do ensino básico, integrador e específico, contemplando os estudos sobre ética e direitos humanos¹, étnico-raciais, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos e educação ambiental², formando profissionais que trabalhem em equipes dotadas de iniciativa, criatividade e sociabilidade.

¹ Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

² Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.

São considerados princípios norteadores do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes:

- o comprometimento com a escola básica e pública, pautada no princípio da inclusão³;
- o reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas;
- a elaboração de uma estrutura curricular que viabilize o diálogo com diferentes áreas do conhecimento, possibilitando atualizações e discussões contemporâneas, visando a integração entre as áreas dos saberes.

Destaca-se que o parecer CNE/CP 009/2001 (2001 p. 3) expõe que “a democratização do acesso e a melhoria da qualidade da educação básica vêm acontecendo num contexto marcado pela redemocratização do país e por profundas mudanças nas expectativas e demandas educacionais da sociedade brasileira”. Quanto mais o Brasil fortalece os direitos da cidadania, mais se amplia o reconhecimento da importância da educação para a promoção do desenvolvimento sustentável e para a superação das desigualdades sociais.

A educação a distância tem se apresentado como uma importante modalidade de ensino, ao possibilitar avanços na superação das desigualdades sociais. A cada dia, mais cidadãos conseguem se capacitar, uma vez que o processo ensino-aprendizagem é mediado por tecnologias que o viabilizam, estando professores e discentes separados espacial e temporalmente. Ademais, o ensino a distância possibilita maior oferta em número de vagas, ampliando assim o acesso à educação. Estas e outras razões justificam a oferta do curso Técnico em Fruticultura na modalidade à distância.

4. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional *multicampi*, com proposta orçamentária anual para cada *campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no

³ Conf. Decreto 7611 de 17 de novembro de 2011.

Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

Campus de Inconfidentes;

Campus de Machado

Campus de Muzambinho

Campus de Passos

Campus de Poços de Caldas

Campus de Pouso Alegre

Campus avançado de Carmo de Minas

Campus avançado de Três Corações

Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura *multicampi* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS. A Reitoria está localizada, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus* Passos, *Campus* Poços de Caldas e *Campus* Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os *Campus* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *Campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

5. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS INCONFIDENTES

A Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes, MG – “Visconde de Mauá” (EAFI) tem sua origem em 28 de fevereiro de 1918, pelo Decreto nº 12.893, nove anos após a criação da primeira Escola Agrícola no Brasil, ainda como Patronato Agrícola, vinculada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Permaneceu assim até o final da década de 1950, quando então passou a ser denominada Escola Agrícola “Visconde de Mauá”, oferecendo curso ginásial, durante toda a década de 1960. Em 1978, passou a Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes “Visconde de Mauá”, com 203 discentes matriculados. A partir desse ano, desenvolveu-se o sistema Escola Fazenda, destacando-se a implantação da Cooperativa Escola como elo entre a Escola e o Mercado Consumidor, consolidando a filosofia do “Aprender a fazer e fazer para aprender”.

Este fato proporcionou a integração de três mecanismos fundamentais: Sala de aula, Unidades Educativas de Produção (UEP) e Cooperativa Escola. Como instrumentos complementares, desenvolveram-se os sistemas de Monitoria e Estágio Supervisionado. Essas ações perduraram por toda a década de 1980 e foram responsáveis pela evolução da Escola em todas as áreas pedagógicas, administrativas e de produção agropecuária. Era ministrado, durante esse período, o Curso Técnico Agrícola, em nível de 2º Grau.

Em 1993, o processo de autarquização trouxe nova dinâmica à Escola, que, além das questões administrativas e pedagógicas, provocou novas necessidades de ajustes para atender a crescente demanda da comunidade regional. A partir do ano de 1995 foram implantados os cursos de Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura para egressos do ensino médio, somando-se 508 discentes matriculados.

Em 1998, com 862 matrículas, oferecia-se na área de Agropecuária as habilitações: Técnico em Agropecuária, Técnico em Agricultura, Técnico em Zootecnia e Técnico em Agroindústria, na área de Informática a habilitação de Técnico em Informática e na área

de Geomática a habilitação de Técnico em Agrimensura, nas formas concomitante e sequencial e efetivou-se a separação do Ensino Médio do Ensino Profissional.

Em 1999, registra-se a iniciativa para a efetivação dos Programas de Educação Para Jovens e Adultos e o Telecurso 1º e 2º Graus, em convênio com a Prefeitura Municipal de Inconfidentes, para atender a socialização da Educação Brasileira.

Em 2004, com 1.572 matrículas, a EAFI objetivou ser foco de referência no Estado. O compromisso institucional foi o de promover o desenvolvimento educacional da região por meio do oferecimento de Ensino Superior Tecnológico em diferentes modalidades.

Em novembro de 2004 a EAFI finalizou o projeto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na Agropecuária, o qual foi autorizado por comissão do MEC, Portaria Nº 4244 de 21/12/2004, publicada no DOU de 22/12/2004, Seção I, página 18.

Com o intuito de ofertar outros cursos de nível superior como parte integrante do projeto de desenvolvimento da instituição, foi iniciado em 2005 o processo para a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Agrimensura. Este curso foi autorizado pela comissão do MEC, conforme consta na Portaria Nº 781 de 24/03/2006, publicada no DOU de 27/03/2006, Seção I, página 18. Concomitantemente, elaboravam-se projetos para oferecimento dos Cursos Superiores de Tecnologia em Informática e Processamento de Alimentos.

A partir desse compromisso, a EAFI definiu sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema educacional.

As Escolas Agrotécnicas Federais sempre se comprometeram com a formação integral dos seus discentes, na oferta da educação básica, técnica e superior, e na promoção do desenvolvimento econômico regional. Portanto, sempre atenderam aos anseios da comunidade ofertando educação de qualidade, prestando serviços à comunidade nas suas atividades de pesquisa e extensão, respondendo às necessidades e demandas sociais oriundas do meio no qual está inserida.

Em 2008, uma nova ordenação da Rede com uma proposta educacional inovadora, abrangendo todos os estados brasileiros, propôs criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com a oferta de cursos técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrado e doutorado. Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia as Escolas Agrotécnicas Federais passaram a ter uma nova identidade por afirmar seu caráter social de origem e possibilitar o redimensionamento de seu papel no atual contexto de desenvolvimento científico e tecnológico. O Instituto Federal do Sul de Minas Gerais surgiu com a unificação de três

Escolas Agrotécnicas, Inconfidentes, Machado e Muzambinho.

O *Campus* oferece, além dos cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Técnico em Agrimensura, Técnico em Informática, Técnico em Administração e Técnico em Meio Ambiente os cursos superiores de Tecnologia em Redes de Computadores, Tecnologia em Gestão Ambiental, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em História, Licenciatura em Matemática, e cursos de pós-graduação *lato sensu* em Educação Infantil, Educação Matemática, Gestão Ambiental e Tecnologias para Internet das Coisas.

A sede do IFSULDEMIMINAS – *Campus* Inconfidentes é equipada com Viveiro de produção de mudas, laboratórios de Anatomia, Apicultura, Biotecnologia, Entomologia, Física do Solo, Fisiologia, Geomática, Geoprocessamento, Laboratórios de Ensino de Informática, Redes de Computadores, Manutenção de Hardware, Inseminação Artificial, Irrigação e Drenagem, Microbiologia, Química dos Alimentos, Química dos Solos, Sementes, Tecnologia do Sêmen, Topografia e Zoologia, além de uma biblioteca equipada com salas de estudos e que oferece acesso à internet e salas de aulas com equipamentos audiovisuais como projetores e computadores. O Instituto ainda conta com um ginásio poliesportivo para desenvolvimento de atividades físicas.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes tem avançado na perspectiva inclusiva, com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que possui regimento interno e visa atender educandos com limitação ou incapacidade para o desempenho das atividades acadêmicas. O Instituto está promovendo a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física e curricular, como a inclusão da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), como preveem os decretos 5.296/2004 e 5.626/2005.

Busca também, o crescimento e o desenvolvimento dos seus discentes através de atividades artísticas, culturais, esportivas e cívicas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, campeonatos esportivos, fanfarra, orquestras, coral, grupo de dança, grupo de teatro, entre outros.

O Instituto oferece a estudantes do ensino técnico integrado regimes de internato e semi-internato masculino e feminino. Na modalidade internato são oferecidas acomodação, lavanderia, alimentação, assistência odontológica e médica, serviços de psicologia e acompanhamento ao educando.

As primeiras ofertas de cursos na modalidade à distância do IFSULDEMINAS -

Campus Inconfidentes foram realizadas em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) firmada no ano de 2010. As aulas foram iniciadas em julho do referido ano, sendo ofertados os seguintes cursos: Curso Técnico em Administração Subsequente, com 219 matrículas efetuadas, ofertado nos municípios de Bom Repouso, Borda da Mata, Cambuí, Inconfidentes e Pouso Alegre; Curso Técnico em Secretariado Subsequente, com 251 matrículas efetuadas e ofertados nos municípios de Bom Repouso, Borda da Mata, Inconfidentes, Monte Sião, Pouso Alegre e Senador Amaral; Curso Técnico em Serviços Públicos Subsequente, com 294 matrículas efetuadas, ofertado nos municípios de Bom Repouso, Borda da Mata, Cambuí, Inconfidentes, Monte Sião, Pouso Alegre e Senador Amaral.

Em outubro de 2011 foram ofertados os cursos: Curso Técnico em Eventos Subsequente, com 210 matrículas efetuadas, ofertado nos municípios de Bom Repouso, Cambuí, Itajubá, Monte Sião, Pouso Alegre e Senador Amaral; Curso Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos Subsequente, com 139 Matrículas realizadas ofertado nos municípios de Bom Repouso, Cambuí, Pouso Alegre e Senador Amaral;

Em fevereiro de 2012, iniciaram-se aulas dos cursos Técnico em Administração Subsequente, com 251 matrículas realizadas, ofertado nos municípios de Bom Repouso, Cambuí, Conceição dos Ouros, Itajubá e Monte Sião; Técnico em Serviços Públicos Subsequente, com 40 matrículas realizadas, ofertado no município de Itajubá.

A partir de maio de 2012 o IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes iniciou a oferta de cursos Pró-funcionário, quando foram ofertados os cursos de Multimeios Didáticos, com 28 matrículas realizadas no município de Cambuí e de Secretaria Escolar, com 59 matrículas realizadas nos municípios de Cambuí e Monte Sião. Neste ainda iniciou a oferta do curso Técnico em Administração Subsequente na modalidade e-Tec, para o qual foram realizadas 201 matrículas, tendo sido ofertado nos municípios de Cambuí, Inconfidentes, Machado e Santa Rita de Caldas. Em 2014 foram realizadas 279 matrículas e o curso foi ofertado nos municípios de Cambuí, Inconfidentes, Santa Rita de Caldas e São Gonçalo do Sapucaí.

No ano de 2015 o IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes ofertou dois cursos Técnicos EaD: O Técnico em Informática para Internet Subsequente na modalidade e-Tec, para o qual foram realizadas 201 matrículas, tendo sido ofertado nos Polos de Cambuí, Inconfidentes, Santa Rita de Caldas e São Sebastião do Paraíso; E o Técnico em Administração na modalidade e-Tec, para o qual foram realizadas 200 matrículas, tendo sido ofertado nos Polos de São Sebastião do Paraíso, Itajubá, Inconfidentes e Varginha.

No Ano de 2017 o IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes ofertou o curso EaD Técnico em Química concomitante na modalidade MedioTec, para o qual foram realizadas 500 matrículas distribuídas nos Polos Paulistas de Artur Nogueira, Santa Isabel, Diadema, Barueri, Araçariguama, São José dos Campos, Limeira, Dois Córregos e Itapecerica da Serra.

No Ano de 2018 o IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes ofertou dois cursos EaD: Técnico em Informática subsequente na modalidade MedioTec, para o qual foram realizadas 100 matrículas para o polo de Alfenas; e o Técnico em Informática subsequente, ofertando 200 matrículas distribuídas nos polos de Inconfidentes; Santa Rita do Sapucaí; São Gonçalo e Alfenas.

6. JUSTIFICATIVA

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Inconfidentes se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo didático pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Sul de Minas Gerais e demais legislações nacionais vigentes.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes está inserido na Região Sul de Minas Gerais, distante 230 km da cidade de São Paulo, SP e a 450 km da cidade de Belo Horizonte, MG. A Região Sul de Minas é formada por 178 municípios, interligados por malha rodoviária, cuja principal via é a Rodovia BR 381 (Fernão Dias), que liga Belo Horizonte a São Paulo. É a segunda região em importância econômica do Estado e sua população é de aproximadamente três milhões de habitantes. Como consequência do crescimento industrial o Sul de Minas Gerais apresenta um índice de 72% de urbanização.

Em função da característica agrícola da região e impulsionado pela demanda atual do mercado, o *Campus* Inconfidentes oferta o curso Técnico em fruticultura EaD subsequente. O curso possui um currículo condizente e flexível para o ensino técnico e prepara um profissional capaz de desempenhar a função de técnico em fruticultura e que atenda a demanda dos vários setores do agronegócio.

A agricultura mineira e em especial a do Sul de Minas Gerais está vivenciando grandes modificações, provocadas pela abertura do mercado brasileiro a produtos agrícolas de outros países. Cultivos agrícolas tradicionais e pouco rentáveis impactados pelo manejo inadequado e a baixa produtividade tornaram-se inviáveis economicamente. O aumento do cultivo de frutíferas e a demanda de profissionais habilitados e capacitados tem exigido das instituições de ensino a implantação de um plano de capacitação que atenda a demanda crescente de mão de obra qualificada. O crescente atraso tecnológico existente no setor produtivo, em especial, nas empresas agrícolas poderá ser corrigido com a capacitação de profissionais para atender esta demanda.

O IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes está localizado em uma das doze mesorregiões do Estado de Minas Gerais, a Mesorregião do Sul de Minas Gerais, formada pela união de 146 municípios agrupados em dez microrregiões Alfenas, Andrelândia, Itajubá, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São Lourenço, São Sebastião do Paraíso e Varginha. Os municípios localizam-se, estrategicamente, próximos às capitais da Região Sudeste, transformando a região num importante polo logístico, com fácil acesso aos grandes mercados consumidores de frutas.

As oportunidades de investimento e as possibilidades de mercado, em qualquer segmento econômico, são resultantes da criatividade empresarial, disponibilidade de recursos e, sobretudo, da capacitação tecnológica vigente. Somente o aprimoramento tecnológico consegue inovar e personalizar linhas de insumos ou produtos, gerando, como resultado, ampliações de mercado.

Em função da realidade econômica da Região Sul de Minas Gerais, que é um polo na produção agrícola e agroindustrial, é necessário atender a demanda de forma ativa e sustentável. Com esse propósito, a oferta de um curso Técnico de Fruticultura EaD Subsequente deverá, em curto prazo, suprir a demanda por profissionais da área. Este curso tem a duração de três semestres e é constituído de currículo flexível, composto por disciplinas básicas, profissionalizantes e específicas incluindo práticas em laboratórios e de campo. A oferta do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente permitirá atender a uma quantidade maior de discentes em localidades diversas, se comparado ao ensino presencial.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo Geral

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais *Campus* Inconfidentes, embasado na Resolução CNE/CEB Nº 04/99, tem como objetivo oferecer uma formação profissional alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades para a área de fruticultura, através de um processo assegurado na concepção de uma educação continuada, que permite ao educando acompanhar a evolução do mundo do trabalho, de forma autônoma e crítica. Possibilitar a formação e qualificação de profissionais com conhecimentos de tecnologias pertinentes à fruticultura, voltadas para a condução de sistemas de produção e da construção de uma postura crítica na organização da cadeia produtiva, considerando seus impactos sociais, econômicos e ambientais.

7.2. Objetivos Específicos

O IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes propõe o curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente, tendo como objetivo formar profissionais competentes do ponto de vista técnico e gerencial, capazes de:

- Planejar, executar e monitorar a produção e os projetos de implantação e desenvolvimento de plantas frutíferas
- Planejar e coordenar a colheita e a pós-colheita de frutas.
 - Formar profissionais aptos ao desenvolvimento de uma sociedade com visão global, crítica e humanística;
 - Formar profissionais, tecnicamente aptos a executarem tarefas relativas aos sistemas produtivos da fruticultura, bem como, auxiliar na administração das propriedades rurais;
 - Qualificar profissionais para conduzir tarefas e equipes de trabalhadores na implantação de pomares e condução dos tratamentos culturais das principais fruteiras;
 - Qualificar profissionais com capacidade de identificar as principais pragas dos cultivos, bem como executar o controle fitossanitário;
 - Qualificar profissionais com capacidade de identificar as principais deficiências nutricionais dos cultivos e sua correção;

- Incentivar profissionais para a conservação dos recursos naturais e para intervir no seu uso minimizando os impactos nas dimensões social, cultural, política, ecológica e econômica;
- Planejar e executar etapas do processo de produção de sementes e mudas frutíferas;
- Promover a adoção dos princípios da sustentabilidade no processo produtivo, pautando-se pela aplicação das salvaguardas sócio ambientais na conservação da água e do solo;
- Coordenar e supervisionar a aplicação de produtos agrotóxicos;
- Elaborar relatórios, laudos e pareceres;
- Consolidar o comportamento ético e cidadão como profissional em sua área de trabalho.
- Utilizar técnicas de produção orgânica.

8. FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio, conforme normatizado no processo seletivo.

São formas de ingresso:

- Processo seletivo, previsto em edital público para os Cursos Técnicos a Distância elaborados pela Diretoria de Ingresso do IFSULDEMINAS em consonância com a Comissão Permanente de Seleção (COPESE) do *Campus* Inconfidentes.
- Transferência de instituições similares ou congêneres, havendo vaga;
- Transferência *ex-officio*, conforme legislação vigente;
- Por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional.
- Por outras formas de ingresso, regulamentadas pelo Conselho Superior, a partir das políticas emanadas do MEC.

8.1. Público alvo

Em atendimento à Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824/12 e Portaria Normativa 18/2012, alterada pela Portaria Normativa 19/2014, do total das vagas ofertadas, 50% (cinquenta por cento) serão reservadas à inclusão social pelas vagas de ação afirmativa para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, respeitando-se a proporção mínima de

autodeclarados pretos, pardos e indígenas do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o estado de Minas Gerais. Os outros 50% serão destinados à ampla concorrência, sendo que, destes, 5% serão reservados para candidatos com deficiências, comprovadas por laudo, conforme estabelecido no Decreto 5.296/2004 e na Lei 12.674/12 e critérios estabelecidos pelo *Campus Inconfidentes* no edital seletivo.

A distribuição das vagas de ação afirmativa será feita em quatro grupos, para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, conforme disposto abaixo:

- a) L1 - Candidatos com renda familiar bruta *per capita* (por pessoa) igual ou inferior a 1,5 salário mínimo;
 - Por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional;
- b) L2 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário mínimo;
- c) L3 - Candidatos com renda familiar bruta *per capita* superior a 1,5 salário mínimo;
- d) L4 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com renda superior a 1,5 salário mínimo.

A renda familiar bruta *per capita* será calculada de acordo com os critérios estabelecidos pelo *Campus Inconfidentes* no edital seletivo.

No ato da inscrição, o(a) candidato(a) deverá optar se concorrerá à reserva de vaga de ação afirmativa, as pessoas com deficiência, ou se concorrerá às vagas de ampla concorrência. As vagas de ampla concorrência serão destinadas aos candidatos que não atendam à ação afirmativa, que não comprovarem a sua deficiência de acordo com critérios estabelecidos pelo *Campus Inconfidentes* no edital seletivo ou que não queiram participar do sistema de reserva de vagas.

Somente poderão concorrer às vagas reservadas às ações afirmativas, os estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, em cursos regulares ou no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

Obs.: De acordo com o Art. 2º da Portaria Normativa 18/2012, inciso II, escola pública é uma instituição de ensino criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público, nos termos do inciso I, do art. 19, da Lei 9.394/96.

Não poderão concorrer às vagas reservadas às ações afirmativas os estudantes que tenham cursado o Ensino Médio integralmente ou em parte em escolas particulares, inclusive com bolsa de estudos. As vagas reservadas serão preenchidas segundo a ordem de classificação, de acordo com a pontuação obtida pelos candidatos, por curso, dentro de cada um dos grupos. No caso de não preenchimento de qualquer uma das ações afirmativas, as vagas serão assim distribuídas:

As vagas reservadas aos estudantes inseridos na ação afirmativa L2 serão ofertadas, pela ordem:

- a) aos estudantes da ação afirmativa L1; e
- b) restando vagas, aos estudantes das ações afirmativas L4 e L3, nesta ordem.

As vagas reservadas aos estudantes inseridos na ação afirmativa L1, serão ofertadas, pela ordem:

- a) aos estudantes da ação afirmativa L2; e
- b) restando vagas, aos estudantes das ações afirmativas L4 e L3, nesta ordem.

As vagas reservadas aos estudantes inseridos na ação afirmativa L4, ofertadas, pela ordem:

- a) aos estudantes da ação afirmativa L3.

As vagas reservadas aos estudantes inseridos na ação afirmativa L3, serão ofertadas, pela ordem:

- a) aos estudantes ação da afirmativa L4.

As vagas que restarem após a aplicação do disposto acima, serão oferecidas aos candidatos da ampla concorrência. O candidato que optar pela vaga destinada à ação afirmativa e não for contemplado, será reencaminhado para disputar as vagas destinadas à ampla concorrência. No caso de não preenchimento das vagas destinadas à pessoas com deficiência, as vagas serão encaminhadas para a ampla concorrência

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O técnico em fruticultura recebe formação que o habilita a tornar-se profissional com competências e habilidades voltadas para o desenvolvimento de soluções, aplicadas aos sistemas de produção de fruteiras. O técnico deverá ser um profissional com sólida formação técnico-científica, preparado para buscar contínua atualização e aperfeiçoamento.

Assim estará capacitado para:

- Orientar, implantar e/ou conduzir plantio de fruteiras;

- Coordenar e conduzir um viveiro de mudas frutíferas;
- Interpretar resultados de análises de solo, água e de tecidos vegetais;
- Executar ações que minimize o impacto ambiental causado pelas práticas de adubação química, aplicação de defensivos agrícolas e manejo inadequado de cultivo;
- Identificar e controlar as principais pragas e doenças;
- Operacionalizar equipamentos de irrigação e fertirrigação;
- Avaliar o rendimento de máquinas e equipamentos;
- Auxiliar na administração das propriedades rurais;
- Avaliar a relação custo-benefício de cada atividade;
- Avaliar as opções associativas para otimizar negócios;
- Identificar as oportunidades de mercado;
- Conhecer os instrumentos de marketing;
- Aplicar as normas referentes à saúde e do meio ambiente;
- Desenvolver atitudes de respeito, compromisso e diálogo necessários ao exercício profissional;
- Ter capacidade de possibilitar a participação de forma cooperativa, onde suas habilidades profissionais sejam trabalhadas em favor do crescimento do grupo respeitando as experiências existentes;
- Ser capaz de entender o objetivo a que se propõe a atividade profissional, dando a mesma o sentido da valorização da vida;
- Vislumbrar possibilidades de aplicação e da utilidade do conhecimento em diferentes contextos e situações;
- Desenvolver os conhecimentos adquiridos com inovação e criatividade;
- Perceber e incorporar as responsabilidades éticas das relações humanas nas diversas situações profissionais;
- Articular competência técnica e sensibilidade social de modo a considerar as histórias de vida dos sujeitos, sua cultura, sonhos e projetos.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio⁴,

⁴ Resolução CNE/CEB 6/2012, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Edição 2014), bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico Institucional.

A concepção do currículo do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação. Será realizado o nivelamento inicial dos discentes no início do Curso.

O currículo está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Integrador e Núcleo Específico, os quais são perpassados pela prática profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. Nos cursos subsequentes, o núcleo básico, é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Específico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se, basicamente, a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso, que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, fundamentos instrumentais de cada habilitação e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Integrador é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso, bem como as formas de integração. É o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação

integral, omnilateral e a interdisciplinariedade. Tem o objetivo de ser o elo entre o Núcleo Específico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização do ensino aprendizagem.

A carga horária total do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente é de 1200 horas, composta pelas cargas dos núcleos que são: I) 60 horas relógio para o Núcleo Básico; II) 370 horas relógio para o Núcleo Integrador; III) 770 horas relógio para o Núcleo Específico.

Em particular, quando houver necessidade além de programas de monitoria e projetos de extensão, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender a discentes com necessidades específicas. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do Núcleo de Assistência a Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE.

Conforme a Resolução CNE nº 06/2012, o curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente cumprirá, no mínimo, carga horária presencial de 20% (vinte por cento). Esta carga horária será distribuída no curso conforme planejamento da coordenação do curso. O plano de realização das atividades presenciais deverá ser formalizado e publicado no Ambiente Virtual para ciência e acompanhamento dos estudantes.

As atividades presenciais serão acompanhadas, principalmente, pelo Apoio Técnico. Serão contabilizadas como atividade presencial: avaliação do estudante, atividades destinadas a laboratório, aulas de campo, atividades em grupo de estudo, visitas técnicas e viagens de estudo, dentre outras previstas no planejamento do curso.

Todas as atividades presenciais deverão ser registradas por meio de Atas, Relatórios, previsão no Plano de Ensino, dentre outras formas passíveis de comprovação da realização dos momentos presenciais. Essas atividades presenciais quando distantes do *Campus* e do polo de apoio presencial serão realizadas através de parcerias com produtores rurais ou órgãos públicos.

Os momentos presenciais são caracterizados pelo encontro dos estudantes no Polo de educação a distância. Esses momentos podem ser com o professor da disciplina ou com o profissional de apoio técnico.

A atividade presencial é caracterizada pela presença do estudante no polo, dispensando-se a presença física do professor.

Os planos de ensino deverão ser revistos e/ou alterados, sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de ensino e grade curricular serão feitas pelo colegiado do Curso com auxílio da equipe de professores, sendo, no final, submetida à aprovação pelos órgãos Colegiados do IFSULDEMINAS.

A prática profissional prevista na organização curricular do curso deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como em experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, (laboratórios, pomares e outros) bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Em atendimento à Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003; Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena serão trabalhadas no curso em de forma integrada nas disciplinas de Desenvolvimento e extensão rural e Responsabilidade social e ambiental.

As atividades de educação em direitos humanos serão desenvolvidas de forma integrada em atendimento à Resolução Nº 1 de 30 de maio de 2012, nas disciplinas de Legislação agrícola e ambiental e Ética profissional.

O curso está organizado em três períodos semestrais, cada um com 7 a 9 disciplinas. Para melhor aproveitamento e aprendizado dos discentes, serão ofertadas no no máximo três disciplinas simultaneamente em módulos de no máximo 60 dias em cada período semestral.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005 o *Campus* Inconfidentes oferecerá aos estudantes do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente, de forma optativa e ofertada pelo menos uma vez a cada turma ingressante, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), através de aulas presenciais no *Campus*. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso e será facultado ao discente matricular-se ou não na mesma. No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

A educação ambiental em atendimento à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CP/CNE Nº 2/2012, será trabalhada no curso de forma integrada nas disciplinas de Responsabilidade social e ambiental,

Legislação agrícola e ambiental, Manejo e conservação de solos, Princípios agroecológicos e Ecologia.

10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção do egresso no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o curso estimula o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, mostras, exposições, fóruns, palestras, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem o currículo a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Tais atividades não serão obrigatórias, entretanto, quando realizadas pelos discentes, serão validadas mediante apresentação de certificados ou atestados contendo número de horas e frequência mínima e descrição das atividades desenvolvidas. Para fins de validação, todos os referidos eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

10.2. Representação gráfica do perfil de formação

A Tabela 1 apresenta um esquema gráfico da Grade Curricular do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente. A organização curricular se propôs a contemplar tanto a formação geral quanto a formação específica, o que permitirá ao egresso a habilitação adequada na sua área de atuação.

Tabela 1 - Representação gráfica da Grade Curricular

	Núcleo Básico	Núcleo Integrador	Núcleo Específico
1º PERÍODO	Botânica	- Ambientação em educação a distância - Ecologia - Ética profissional	- Implantação de viveiro e produção de mudas - Agrometeorologia e cultivo protegido - Manejo de plantas invasoras - Morfologia e física do solo - Implantação do pomar e manejo cultural das fruteiras
2º PERÍODO		- Princípios agroecológicos - Empreendedorismo e associativismo	- Fertilidade do solo e nutrição de plantas - Mecanização agrícola e tecnologia de aplicação

		- Responsabilidade social e ambiental - Legislação agrícola e ambiental	- Fruticultura subtropical e tropical - Manejo fitossanitário de fruteiras
3º PERÍODO		- Desenvolvimento e extensão rural - Administração rural e comercialização	- Fisiologia pós-colheita de frutas - Fruticultura temperada - Manejo e avaliação de sistemas de irrigação - Manejo e conservação de solos - Processamento e agroindústria de frutas

10.3. Grade Curricular

A Tabela 2 apresenta um esquema gráfico da Grade Curricular do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente.

Tabela 2 - Grade curricular do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente

Grade Curricular do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente		
Período	Disciplina	CH*
1º Período	Ambientação em educação a distância	30
	Ecologia	30
	Ética profissional	30
	Implantação de viveiros e produção de mudas	60
	Agrometeorologia e cultivo protegido	40
	Manejo de plantas invasoras	40
	Morfologia e física do solo	40
	Implantação do pomar e manejo cultural das fruteiras	60
	Botânica	60
Subtotal no semestre		390
2º Período	Fertilidade do solo e nutrição de plantas	60
	Mecanização agrícola e tecnologia de aplicação	60
	Fruticultura subtropical e tropical	60
	Manejo fitossanitário de fruteiras	60
	Princípios agroecológicos	60
	Empreendedorismo e associativismo	30
	Responsabilidade social e ambiental	30
	Legislação agrícola e ambiental	60
Subtotal no semestre		420
3º Período	Fisiologia pós-colheita de frutas	60
	Fruticultura temperada	60
	Manejo e avaliação de sistemas de irrigação	60
	Manejo e conservação de solos	60
	Processamento e agroindústria de frutas	60
	Desenvolvimento e extensão rural	30

	Administração rural e comercialização	60
	Subtotal no semestre	390
	Total	1200
	Libras (optativa)	40**

* As disciplinas que necessitarem aulas práticas utilizarão a carga horária presencial (mínimo de vinte por cento);

**Disciplina optativa não entra no somatório da carga horária da Grade Curricular.

11. EMENTÁRIO

Tabela 3: Disciplina - Ambientação em educação a distância

Disciplina	Período	Carga Horária
Ambientação em educação a distância	1º	30h
Ementa		
<p>A instituição IFSULDEMINAS; Direitos do aluno <i>on-line</i>; Organização discente; Perfil do aluno à distância; Técnicas de Estudo para EaD; Fundamentos da EaD: Histórico da EaD; O Papel assumido pelos atores do processo; Tecnologias para EaD: ferramentas de produção e socialização de conhecimento (ambiente de aprendizagem e seus canais de interação – fórum e <i>chat</i>, ambientes de construção colaborativa – wiki e blog).</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>[1] ABREU, C. N.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. G. Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artes Médicas. 2013.</p> <p>[2] GABRIEL; M. Educar – A (r)evolução digital na educação. São Paulo: Ed Saraiva, 2013.</p> <p>[3] MAIA, C.; NETO, J. A. M. ABC da EAD - A Educação a Distância Hoje. São Paulo: Prentice Hall (Pearson), 2008, 480p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>[1] MOORE, M. Educação a Distância - Uma Visão Integrada. Editora Thomson, 2007, 398p.</p> <p>[2] OLIVEIRA, C. I.; GOUVEA, G. Educação a Distância na Formação de Professores. Vieira e Lent, 2006, 144p.</p> <p>[3] RBIE – Revista Brasileira de Informática na Educação. Disponível em: www.sbc.org.br/rbie</p> <p>[4] RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação. Disponível em: www.cinted.ufrgs.br/renote/</p> <p>[5] Revista Informática e educação: teoria e prática. Disponível em: www.revista.pgje.ufrgs.br/</p>		

Artigos acadêmicos escolhidos de acordo com o desenvolvimento do curso.

Tabela 4: Disciplina: Ecologia

Disciplina	Período	Carga Horária
Ecologia	1º	30h
Ementa		
Ecologia: definição, histórico e abordagens. Organismo e meio ambiente. Ciclos biogeoquímicos. Populações. Interações. Comunidades. Ecossistemas. Biomas Relação da Fruticultura com o meio ambiente.		
Bibliografia Básica		
[1] BRANCO, S. M. Ecologia para o 2º grau . 18. ed. São Paulo: CETESB, 1998.		
[2] ODUM, E. Ecologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen – Koogan, 1988. 496p.		
[3] RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen – Koogan, 2003.		
Bibliografia Complementar		
[1] DIAS, G. F. Educação e Gestão ambiental . 1. ed. Porto Alegre: Gaia, 2006. 118p.		
[2] GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. Ecologia vegetal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 592p.		
[3] LUTZENBERGER, J. Crítica ecológica do pensamento econômico . 10. ed. São Paulo: L&PM Editores, 2012. 184p.		
[4] LUTZENBERGER, J. Gaia: o planeta vivo . 10. ed. Porto Alegre, RS: Cinco Continentes, 2012. 112p.		
[5] TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576p.		

Tabela 5: Disciplina - Ética profissional

Disciplina	Período	Carga Horária
Ética profissional	1º	30h
Ementa		
Visão teórica da filosofia do humano; Moral; Ética na filosofia. Ética e Moral. O surgimento da ética ou filosofia moral. Responsabilidade moral. A ética no mundo do trabalho. Educação em direitos humanos		
Bibliografia Básica		
[1] CAMARGO, M. Ética na empresa . Petrópolis: Vozes, 2006.		
[2] CARDELLA, H. P.; CREMASCO, J. A. Ética profissional simplificada , 1. ed., São Paulo: Saraiva. 2012.		
[3] VÁSQUEZ, A. S. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.		
Bibliografia Complementar		

- [1] ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. **Filosofando**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- [2] ASHLEY, P. A. - Coordenação. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios** – 2. Ed. São Paulo: Saraiva. 2005.v340p.
- [3] BARGER, R. N. **Ética na Computação - Uma Abordagem BasEaDa em Casos**, 2011. 244p.
- [4] DIAS, Reinaldo. **Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**, 2007. 216 p.
- [5] SOTO PINEDA, E.; MARROQUÍN, J. A. C. **Ética nas empresas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. 376p.

Tabela 6: Disciplina – Implantação de viveiros e produção de mudas

Disciplina	Período	Carga Horária
Implantação de viveiros e produção de mudas	1º	60h
Ementa		
Aspectos gerais da propagação de plantas; Formas de propagação de espécies vegetais; Substratos e uso de reguladores de Crescimento; Instalação de um viveiro; Propagação de fruteiras; Manejo cultural de um viveiro; Normas específicas para produção de mudas frutíferas fiscalizadas.		
Bibliografia Básica		
[1] FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J. C. Propagação de Plantas Frutíferas . 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2005.		
[2] GAÍVA, H. N.; KUHN, D.; RIBEIRO, L. S. Produção de mudas frutíferas . 2. ed. São Paulo: LK Editora, 2012.		
[3] SILVA, S. R.; RODRIGUES, K. F. D.; SCARPARE FILHO, J. A. Propagação de árvores frutíferas . 1. ed. Piracicaba: USP/ESALQ/Casa do Produtor Rural, 2011.		
Bibliografia Complementar		
[1] BARBOSA, J. G.; LOPES, L. C. Propagação de plantas ornamentais . 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.		
[2] FRANZON, R. C.; CARPENEDO, S.; SILVA, J. C. S. Produção de mudas: principais técnicas utilizadas na propagação de fruteiras . 1. ed. Planaltina: EMBRAPA Cerrados, 2010. 56p.		
[3] Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC. Produtor de mudas . 3. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.		
[4] PRODUÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE MUDAS DE PLANTAS FRUTÍFERAS. Informe Agropecuário . Belo Horizonte: EPAMIG, v.23, n.216. 2002. 88p.		

[5] VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica organografia**. 4. ed. Viçosa: Editora UFV, 2007. 124p.

Tabela 7: Disciplina – Agrometeorologia e cultivo protegido

Disciplina	Período	Carga Horária
Agrometeorologia e cultivo protegido	1º	40h
Ementa		
Atmosfera; Ciclos atmosféricos; Balanço de energia; Elementos meteorológicos; Graus – dias; Evapotranspiração; Balanço hídrico; Classificação climática; Fatores climáticos; Conceito, origem e vantagens do cultivo protegido; Manejo dos materiais, equipamentos e estruturas; Manejo do ambiente de cultivo; Cultivo e manejo em ambiente protegido.		
Bibliografia Básica		
[1] MONTEIRO, J. E. (org.) Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola . Brasília: INMET, 2009. 530p.		
[2] NIENOW, A. A.; BOLIANI, A. C.; MIQUELOTO, A. Editores Técnicos. 1. ed. Fruticultura em ambiente protegido . Brasília: EMBRAPA, 2012. 280p.		
[3] PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas . Guaíba: Agropecuária, 2002. 478p.		
Bibliografia Complementar		
[1] ANDRIOLO, J. L. Fisiologia das culturas protegidas . Editora UFSM: Santa Maria, RS. 1999. 142p.		
[2] MOTA, F. S. da. Meteorologia agrícola . 7. ed. São Paulo: Nobel, 1989.		
[3] SGANZERLA, E. NOVA AGRICULTURA: a fascinante arte de cultivar com os plásticos . 5 ed. Guaíba: Livraria e Editora agropecuária. 1995. 342p.		
[4] VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia . Brasília: Inmet, 2001. 531p.		
[5] VIANELLO, R. L. ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações . Viçosa: UFV, 2004.		

Tabela 8: Disciplina – Manejo de plantas invasoras

Disciplina	Período	Carga Horária
Manejo de plantas invasoras	1º	40h
Ementa		
Plantas invasoras; Importância das plantas invasoras; Descrição e biologia das principais plantas invasoras; Métodos de controle de plantas invasoras; Técnicas de		

manejo integrado de plantas invasoras; Influência dos fatores ambientais; Métodos e técnicas de montagem de herbário; Modo de ação e manejo dos principais herbicidas utilizados na fruticultura; Normas sobre saúde e segurança na aplicação de herbicidas.

Bibliografia Básica

- [1] DURIGAN, J. C.; TIMOSSI, P. C. **Manejo de plantas daninhas em pomares cítricos**. Boletim citrícola 22. 1. ed. Jaboticabal: Editora Novos Talentos, 2002. 56p.
- [2] LORENZI, H. **Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas**. 7. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2014. 384p.
- [3] SILVA, A. A.; SILVA, J. F. **Tópicos em Manejo de Plantas Daninhas**. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2007. 367p.

Bibliografia Complementar

- [1] DANTAS, J. L. L.; JUNGHANS, D. T.; LIMA, J. F. Editores Técnicos. **Mamão: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2013. 170p.
- [2] LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil - terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 640p.
- [3] OLIVEIRA JÚNIOR, R. S.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M. H. Editores. **Biologia e manejo de plantas daninhas**. 22. ed. Curitiba: Omnipax, 2011. 348p.
- [4] PEREIRA, F. M. **Cultura da Goiabeira**. 1. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995. 47p.
- [5] VARGAS, L.; ROMAN, E. S. **Controle de plantas daninhas em pomares**. 1. ed. Bento Gonçalves: EMBRAPA Uva e Vinho, 2003. 26p.

Tabela 9: Disciplina – Morfologia e física do solo

Disciplina	Período	Carga Horária
Morfologia e Física do Solo	1º	40h
Ementa		
Histórico. Conceito de solo. Solo como fator ecológico. Rochas. Minerais. Fatores de formação do solo. Processos pedogenéticos e tipos de formação do solo. Intemperismo. Produtos do intemperismo. Fatores pedogenéticos. Processos pedogenéticos. Principais características morfológicas. Horizontes do solo. solo como sistema trifásico disperso. Relações de massa e volume dos constituintes do solo (densidade do solo, densidade de partículas, porosidade total, distribuição de poros por tamanho, umidade do solo). Textura do solo. Compactação do solo. Aeração do solo. Dinâmica da água no solo. Disponibilidade de água para as plantas		
Bibliografia Básica		
[1] LIER, Q. J. V. (Ed.). Física do solo . 1. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010. vii, 298p.		

[2] OLIVEIRA, J. B. **Pedologia aplicada**. 4. ed. Piracicaba: FEALQ, 2011. 592p.

[3] RESENDE, M. et al. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 6. ed. Lavras: UFLA, 2014, 378p.

Bibliografia Complementar

[1] FERNANDES, C. (Coord.). **Tópicos em física do solo- volume 1**. Jaboticabal: Funep, 2012. 144p.

[2] LEPSCH, I. F. **Solos - formação e conservação**. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1982. 160p.

[3] PRADO, H. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo**. 4. ed. rev. e ampl. Piracicaba: Fundag, 2005. 281p.

[4] PRADO, H. **Pedologia fácil: aplicações em solos tropicais**. 4. ed. Piracicaba: [s.n.], 2013. 284p.

[5] SANTOS, H. G. et al. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3. ed. Brasília: EMBRAPA, 2013. 353p.

Tabela 10: Disciplina – Implantação do pomar e manejo cultural das fruteiras

Disciplina	Período	Carga Horária
Implantação do pomar e manejo cultural das fruteiras	1º	60h
Ementa		
Preparo do solo para o plantio; Amostragem do solo; Densidades de plantio; Marcação, abertura e preparo de covas; Adubação de fundação; Plantio e replantio; Podas em fruteiras; Desbastes de plantas e frutos; Culturas intercalares, consórcio e adubação verde; Tratos culturais e colheita; Aplicação de hormônios e indução floral.		
Bibliografia Básica		
[1] FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Fruticultura fundamentos e práticas . Pelotas: Editora UFPEL, 1996. 311p.		
[2] SCARPARE FILHO, J. A.; MEDINA, R. B.; SILVA, S. R. Poda de árvores frutíferas . 1. ed. Piracicaba: ESALQ, 2011. 56p.		
[3] SIQUEIRA, D. L.; PEREIRA, W. E. 2. ed. Planejamento e implantação de pomar . Brasília: LK Editora, 2012. 104p.		
Bibliografia Complementar		
[1] GOMES, R. P. Fruticultura brasileira . São Paulo: Nobel. 2007. 446p.		
[2] PENTEADO, S. R. Enxertia e poda de fruteiras . 1. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 192p.		
[3] SANCHES, F. R. Aplicação de biorreguladores vegetais . 1. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 160p.		
[4] SIMÃO, S. Tratado de fruticultura . Piracicaba: ESALQ, 1998. 760p.		

[5] SOUSA, J. S. I. **Poda das plantas frutíferas**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2005. 235p.

Tabela 11: Disciplina - Botânica

Disciplina	Período	Carga Horária
Botânica	1º	60h
Ementa		
<p>Introdução ao estudo da botânica. Considerações sobre a origem, a evolução e o ciclo de vida das plantas; Reinos afins à Botânica. Reino <i>Plantae</i>. As principais diferenças entre as classes monocotiledôneas e dicotiledôneas; Anatomia das angiospermas. A célula vegetal; Tecidos vegetais; Morfologia das angiospermas; Reprodução das angiospermas; Fisiologia vegetal; Desenvolvimento inicial de uma planta; Fisiologia das angiospermas; Sistemas de transporte nas plantas; Nutrição das plantas; Sistemas de controle das plantas; Movimentos nas plantas; Hormônios vegetais; Fotoperíodo.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>[1] NULTSCH, W. Botânica geral. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 489p.</p> <p>[2] RAVEN, P. H.; EICHHORN, S. E.; EVERT, R. F. Biologia vegetal. 8. ed. São Paulo: Grupo Gen – Koogan, 2014. 876p.</p> <p>[3] SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução à botânica. 1. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2013. 224p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>[1] ALBUQUERQUE, Ul. P. Introdução à etnobotânica. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 80p.</p> <p>[2] NABORS, M. W. Introdução à botânica. 1. ed. São Paulo: Grupo GEN – ROCCA, 2012. 680p.</p> <p>[3] SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática. 3. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2012. 768p.</p> <p>[4] TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 954p.</p> <p>[5] VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica organografia. 4. ed. Viçosa: Editora UFV, 2007. 124p.</p>		

Tabela 12: Disciplina – Fertilidade do solo e nutrição de plantas

Disciplina	Período	Carga Horária
Fertilidade do solo e nutrição de plantas	2º	60h
Ementa		
Fertilidade do solo no contexto social e econômico do país e do estado.		

Propriedades físico-químicas do solo. Transporte de nutrientes no solo. Leis gerais da fertilidade e aplicação. Acidez do solo. Disponibilidade e Mobilidade dos Nutrientes no solo. Função dos nutrientes na planta. Princípios de diagnose visual. Manejo da fertilidade: calagem e gessagem. Fósforo, Nitrogênio, Potássio, Enxofre, Micronutrientes, Elementos Não-Essenciais e Tóxicos. Amostragem de solos e folha. Análise Química de Solo e Planta. Interpretação das análises e recomendação de adubação.

Bibliografia Básica

[1] FERNANDES, M. S. **Nutrição Mineral de Plantas**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. 432p.

[2] NOVAIS, R. F. et al. **Fertilidade do solo**. 1. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. viii, 1017p.

[3] PRADO, R. M. **Nutrição de plantas**. São Paulo: UNESP, 2008. 407p.

Bibliografia Complementar

[1] FONTES, P. C. R. **Diagnóstico do estado nutricional das plantas**. Viçosa: UFV, 2001. 122p.

[2] MALAVOLTA, E.; GOMES, F. P.; ALCARDE, J. C. **Adubos e adubações**. São Paulo: Nobel, 2000. 200p.

[3] RIBEIRO, A. C. **Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação**. Viçosa: UFV, 1999. 359p.

[4] SOUZA, C. M. **Adubação verde e rotação de culturas**. Viçosa: UFV, 2012.

[5] TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. **Solos e fertilidade do solo**. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007. 718p.

Tabela 13: Disciplina – Mecanização agrícola e tecnologia de aplicação

Disciplina	Período	Carga Horária
Mecanização agrícola e tecnologia de aplicação	2º	60h
Ementa		
Princípios básicos para operação de tratores; Introdução ao estudo da mecanização agrícola; Planejamento da mecanização em propriedade rural; Acompanhamento das operações mecanizadas no campo; Avaliação do processo de trabalho; Introdução à tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários. Classificação das máquinas utilizadas na aplicação. Manutenção e regulação dos equipamentos de aplicação de defensivos. Critérios de seleção e avaliação do desempenho das máquinas. Análise operacional e econômica dos sistemas de aplicação.		
Bibliografia Básica		

[1] COMETTI, N. N. **Mecanização agrícola**. 1. ed. Curitiba: Editora LT, 2012. 160p.

[2] MINGUELA, J. V.; CUNHA, J. P. A. R. **Manual de aplicações de produtos fitossanitários**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 588p.

[3] OLIVEIRA, A. D.; CARVALHO, L. C. D.; MOREIRA JÚNIOR, W. M. **Manutenção de tratores agrícolas (por horas)**. 1. ed. Brasília: LK Editora, 2007. 252p.

Bibliografia Complementar

[1] CHAIM, A. **Manual de tecnologia de aplicações de agrotóxicos**. 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2009. 73p.

[2] MATTHEWS, G. A.; BATEMAN, R; MILLER, P.. **Métodos de aplicação de defensivos agrícolas**. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2015. 624p.

[3] PIRES JÚNIOR, A.; FERREIRA, M. A. F. **Aplicação de agrotóxicos**. 5. ed. Brasília: LK Editora, 2007. 64p.

[4] SILVEIRA, G. M. **Os Cuidados com o trator**. 1. ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2001. 309p.

[5] THEISEN, G.; RUEDELL, J. **Tecnologia de aplicação de herbicidas: teoria e prática**. Passo Fundo: Aldeia Norte, 2004. 90p.

Tabela 14: Disciplina – Fruticultura subtropical e tropical

Disciplina	Período	Carga Horária
Fruticultura subtropical e tropical	2º	60h
Ementa		
Importância econômica, alimentar e social; Aspectos botânicos; Necessidades edafoclimáticas; Práticas culturais e técnicas de produção; Manejo de adubação; Principais pragas e seu manejo. Cultura do abacate, abacaxi, acerola, anonáceas, banana, citros, coco, goiaba, mamão, manga, maracujá.		
Bibliografia Básica		
[1] ALVES, É. J. (Organizador). A Cultura da banana . 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 1999. 585p.		
[2] GENÚ, P. J. C.; PINTO, A. C. Q. Editores Técnicos. A cultura da mangueira . 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2002. 452p.		
[3] SOBRINHO, A. P. C.; MAGALHÃES, A. F. J.; SOUZA, A. S. Cultura dos citros . 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2013. 399p.		
Bibliografia Complementar		
[1] FERREIRA, J. M. S.; WARWICK, D. R. N.; SIQUEIRA, L. A. Editores Técnicos. A cultura do coqueiro no Brasil . 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 1998. 292p.		
[2] KOLLER, O. C. Abacate: produção de mudas, instalação e manejo de pomares, colheita e pós-colheita . 1. ed. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2002.		

149p.

[3] MANICA, I. **Abacaxi**. 1. ed. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2000. 122p.

[4] ROZANE, D. E.; COUTO, F. A. A. Editores Técnicos. **Cultura da goiabeira: tecnologia e mercado**. 1. ed. Visconde do Rio Branco: Suprema Gráfica e Editora, 2003. 408p.

[5] RUGGIERO, C. **Mamão**. 1. ed. Jaboticabal: Funep, 1988. 422p.

Tabela 15: Disciplina - Manejo fitossanitário de fruteiras

Disciplina	Período	Carga Horária
Manejo fitossanitário de fruteiras	2º	60h
Ementa		
Histórico e conceito de entomologia e fitopatologia; Morfologia externa dos insetos; Tipos de reprodução e fases de desenvolvimento dos insetos; Conceito de doença; Importância das pragas e doenças; Descrição e Biologia das principais pragas e patógenos nas frutíferas; Métodos de controle de pragas e doenças; Técnicas de manejo integrado de pragas e doenças; Influência dos fatores ambientais; Defensivos agrícolas;		
Bibliografia Básica		
[1] AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia - Volume 1. 4. ed. Ouro Fino: Agronômica Ceres, 2011. 704p.		
[2] GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. Entomologia agrícola . 1. ed. Piracicaba: Fealq, 2002. 920p.		
[3] ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W. C.; RODRIGUES, F. Á. O essencial da fitopatologia: controle de doenças de plantas . 1. ed. São Carlos: Suprema Gráfica e Editora, 2014. 576p.		
Bibliografia Complementar		
[1] ANDRADE, D. J.; FERREIRA, M. C.; MARTINELLI, N. M. Aspectos da fitossanidade em citros . 1. ed. Jaboticabal: Cultura Acadêmica, 2014. 265p.		
[2] KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia - Volume 2. 4. ed. Ouro Fino: Agronômica Ceres, 2011. 662p.		
[3] MALAVASI, A.; ZUCCHI, R. A. Moscas das Frutas . 1. ed. Ribeirão Preto: Editora Holos, 1999. 324p.		
[4] ZAMBOLIM, L. Manejo Integrado - Produção Integrada - Fruteiras Tropicais - Doenças e Pragas . 1. ed. Viçosa: Produção Independente, 2003. 587p.		
[5] ZAMBOLIM, L. (Coordenador). Produtos Fitosanitários . 1. ed. Viçosa: Produção Independente, 2008, 652p.		

Tabela 16: Disciplina – Princípios agroecológicos

Disciplina	Período	Carga Horária
Princípios agroecológicos	2º	60h
Ementa		
Estudos fundamentais dos princípios agroecológicos da agricultura. Consciência ecológica e equilíbrio dos agroecossistemas. Educação ambiental. Análise das formas de agricultura e Agroecologia. Conservação da biodiversidade. Sustentabilidade agrícola e produção agroecológica. Base ecológica do manejo de pragas e doenças e equilíbrio dos agroecossistemas. Ciclagem de nutrientes no agroecossistema. Manejo sustentável do solo. Agroecologia <i>versus</i> Fruticultura.		
Bibliografia Básica		
[1] AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia . 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2005. 517p.		
[2] AMARAL, A. A. Fundamentos de agroecologia . Curitiba, PR: Editora LT, 2012. 160p.		
[3] GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. Agroecologia - princípios e reflexões conceituais . 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2013. 245p.		
Bibliografia Complementar		
[1] BETTIOL, W.; MORANDI, M. A. B. Editores Técnicos. Biocontrole de doenças de plantas: uso e perspectivas . 1. ed. Jaguariúna: EMBRAPA Meio ambiente, 2009. 341p.		
[2] LUTZENBERGER, J. Gaia: o planeta vivo . 10. ed. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2012. 112p.		
[3] PENTEADO, S. R. Implantação do cultivo orgânico . 1. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 192p.		
[4] PENTEADO, S. R. Manual de fruticultura ecológica . 2. ed. Campinas: Via Orgânica, 2010. 240p.		
[5] PREVIERO, C. A.; LIMA JÚNIOR, B. C.; FLORENCIO, L. K.; SANTOS, D. L. Receita de plantas com propriedades inseticidas no controle de pragas . 1. ed. Palmas: CEULP/ULBRA, 2010 32p.		

Tabela 17: Disciplina – Empreendedorismo e associativismo

Disciplina	Período	Carga Horária
Empreendedorismo e associativismo	2º	30h
Ementa		
Definições de empreendedorismo. Surgimento e principais frentes de estudo. Formas de empreendedorismo (Oportunidade x Necessidade). Conceitos de empreendedorismo no ambiente digital e suas especificidades; Startups.		

Importância para a economia. Perfil Empreendedor. É possível ensinar empreendedorismo? Empreendedor x Administrador. Identificar e avaliar oportunidades.

Bibliografia Básica

[1] AUTHIER, F. Á. O.; MACEDO, M.; LABIAK JR, S. **Empreendedorismo**. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120p.

[2] DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

[3] FERRARI, R. **Empreendedorismo para computação: criando negócios de tecnologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 164p.

Bibliografia Complementar

[1] DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Corporativo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003/2008.

[2] DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

[3] DORNELAS et al. **Planos de negócios que dão certo**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

[4] DORNELAS et al. **Como conseguir investimentos para o seu negócio**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

[5] MARIANO, S. R. H.; MAYER, V. F. **Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade**, 2011, 316p.

Tabela 18: Disciplina – Responsabilidade social e ambiental

Disciplina	Período	Carga Horária
Responsabilidade social e ambiental	2º	30h
Ementa		
<p>Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Atribuições que as empresas frutícolas devem assumir para serem reconhecidas como socialmente e ambientalmente responsáveis. Compreensão e valorização do conceito de responsabilidade social e ambiental no meio agrícola. Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Reflexão sobre responsabilidade social e ambiental no Brasil e no mundo; Educação ambiental.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>[1] COSTA, M. A. G.; COSTA, E. C. Poluição Ambiental: Herança para gerações futuras. São Paulo: Orium, 2004.</p>		
<p>[2] DIAS, R. Gestão ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		

[3] VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

Bibliografia Complementar

[1] ALTIERI, M. **Agroecologia. A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

[2] BARBIERI, J. C. **Responsabilidade social empresarial e empresas sustentáveis**. São Paulo: Saraiva, 2009.

[3] CONWAY, G. (Organizador). **Uma agricultura sustentável para a segurança alimentar mundial**. Brasília: EMBRAPA, 1998. 68p.

[4] DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo Corporativo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003/2008.

[5] KAMIYAMA, A. **Agricultura sustentável**. 1. ed. São Paulo: SMA, 2011. 75p.

Tabela 19: Disciplina – Legislação agrícola e ambiental

Disciplina	Período	Carga Horária
Legislação agrícola e ambiental	2º	60h
Ementa		
Introdução ao Direito Ambiental; Introdução ao Direito Agrário; Histórico da Legislação Ambiental; Educação ambiental; Meio Ambiente na Constituição de 1988; Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA – Lei Nº 6.938/1981; Composição do SISNAMA; Funções do CONAMA; Lei de Crimes Ambientais – Lei Nº 9605/1998; Código Florestal – Lei Nº 4.771/1965; Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC – Lei Nº 9.985/2000; Política Nacional de Recursos hídricos – PNRH – Lei Nº 9.433/1997; Lei Agrícola – Lei Nº 8.171/1991; Lei de Agrotóxicos – Lei Nº 7.802/1989; Lei Estadual de Sanidade Vegetal Nº 13.066/2000; Resolução CONAMA Nº 237/1997 pertinente ao Licenciamento e regulação de atividades potencialmente poluidoras; Resolução CONAMA Nº 284/2001 – dispõe sobre o licenciamento de empreendimentos de Irrigação.		
Educação em direitos humanos		
Bibliografia Básica		
[1] ANTUNES, P. B. Direito Ambiental . 8. ed. Rio de Janeiro, SP: Lumen Juris, 2008.		
[2] FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.		
[3] FREITAS, V. P. Águas: aspectos jurídicos e ambientais . 3. ed. São Paulo, SP: Juruá, 2007.		
Bibliografia Complementar		

- [1] BRASIL. **Legislação de direito ambiental**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- [2] COPOLA, G. **A lei dos crimes ambientais comentada artigo por artigo - jurisprudência sobre a matéria**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2012. 205p.
- [3] COSTA NETO, N. D. C. **Crimes e infrações administrativas ambientais**. 2. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2001. 478p.
- [4] MEDAUAR, O. **Mini código ambiental: coletânea de legislação ambiental; Constituição Federal**. 14. ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 2015.
- [5] TRECCANI, G. D.; ROCHA, I.; BENATTI, J. E.; HABER, L. M.; CHAVES, R. A. F. **Manual de direito agrário-constitucional - lições de direito agroambiental**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2015. 624p.

Tabela 20: Disciplina - Fisiologia pós-colheita de frutas

Disciplina	Período	Carga Horária
Fisiologia pós-colheita de frutas	3º	60h
Ementa		
Fases de desenvolvimento do fruto; Determinação do ponto de colheita; Cuidados na colheita; Frutos climatéricos e não climatéricos; Perdas pós-colheita; Pré-resfriamento de frutas; Qualidade dos frutos; Embalagens para frutas; Armazenamento refrigerado de frutas; Armazenamento em atmosfera controlada e modificada; Distúrbios fisiológicos em frutas.		
Bibliografia Básica		
[1] CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças . 2. ed. Lavras: Editora Ufla, 2005. 783p.		
[2] FERREIRA, M. D. Editor Técnico. Tecnologia pós-colheita em frutas e hortaliças . 1. ed. São Carlos: EMBRAPA Instrumentação Agropecuária, 2011. 286p.		
[3] KLUGE, R.; FACHINELLO, J.; BILHALVA, A. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado . 2. ed. Pelotas: EDUPEL. 2002. 214p.		
Bibliografia Complementar		
[1] CENCI, S. A.; SOARES, A. G.; FREIRE JUNIOR, M. Manual de perdas pós-colheita em frutos e hortaliças . Rio de Janeiro: EMBRAPA-CTAA, 1997. 29p.		
[2] CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-Colheita de Frutas e Hortaliças: Glossário . 1. ed. Lavras: Editora UFLA, 2006. 252p.		
[3] FERREIRA, M. D. Editor Técnico. Colheita e beneficiamento de frutas e hortaliças . 1. ed. São Carlos: EMBRAPA Instrumentação Agropecuária, 2008. 144p.		
[4] HORTIBRASIL. Instituto Brasileiro de Qualidade em Horticultura. Normas de classificação . 2009 . Disponível em: < http://www.hortibrasil.org.br/jnw/index.php/normas-de-classificacao >. Acesso em:		

07 março. 2016.

[5] OLIVEIRA, S. M. A.; RODRIGUES, S. **Avanços tecnológicos na patologia pós-colheita**. 1. ed. Recife: UFRPE, 2012. 572p.

Tabela 21: Disciplina – Fruticultura temperada

Disciplina	Período	Carga Horária
Fruticultura temperada	3º	60h
Ementa		
Importância econômica, alimentar e social; Aspectos botânicos; Necessidades edafoclimáticas; Práticas culturais e técnicas de produção; Manejo de adubação; Principais pragas e seu manejo. Cultura da ameixa, caqui, figo, maçã, pera, pêssego e videira.		
Bibliografia Básica		
[1] MAIA, J. D. G.; CAMARGO, U. A. Editores Técnicos. O cultivo da videira Niágara no Brasil . 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2012. 301p.		
[2] PIO, R. Cultivo de fruteiras de clima temperado em regiões subtropicais e tropicais . 1. ed. Lavras: Editora UFLA, 2014. 652p.		
[3] RASEIRA, M. C. B.; PEREIRA, J. F. M.; CARVALHO, F. L. C. Editores Técnicos. Pessegueiro . 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2014. 776p.		
Bibliografia Complementar		
[1] CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, R. A. Coordenadores. Ecofisiologia de fruteiras - abacateiro, aceroleira, macieira, pereira e videira . 1. ed. Ouro Fino: Agronômica Ceres, 2003. 119p.		
[2] CHALFUN, N. N. J. A Cultura da figueira . 1. ed. Lavras: Editora UFLA, 2012. 342p.		
[3] MARTINS, F. P.; PEREIRA, F. M. Cultura do caquizeiro . 1. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1989. 71p.		
[4] MONTEIRO, L. B.; MIO, L. L. M.; SERRAT, B. M.; MOTTA, A. C.; CUQUEL, F. L. Fruteiras de caroço - ameixa, nectarina e pêssego. Uma visão ecológica . 1. ed. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004. 309p.		
[5] PROTAS, J. F. S.; SANHUEZA, R. M. V. Editores Técnicos. Produção Integrada de Frutas: o caso da maçã no Brasil . 1. ed. Bento Gonçalves: EMBRAPA Uva e Vinho, 2003. 192p.		

Tabela 22: Manejo e avaliação de sistemas de irrigação

Disciplina	Período	Carga Horária
Manejo e avaliação de sistemas de irrigação	3º	60h

Ementa		
<p>Conteúdo e disponibilidade de água no solo; Relação solo, planta e atmosfera; Evapotranspiração em culturas frutíferas; Principais métodos de manejo e controle da irrigação; Tempo de Irrigação e turno de irrigação; Componentes dos sistemas de irrigação; Tipos de emissores; Filtragem e Entupimento; Qualidade da água; Aplicação de fertilizantes via sistema de irrigação; Metodologias de avaliação em campo dos sistemas de irrigação; Eficiência e Uniformidade de aplicação.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>[1] BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. Ci. Manual de Irrigação. 8. ed. Viçosa: Editora UFV, 2006. 625p.</p> <p>[2] MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação princípios e métodos. 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 355p.</p> <p>[3] REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2012. v. 1. 500p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>[1] BARRETO, G. B. Irrigação Princípios Métodos e Prática. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1974.</p> <p>[2] FRIZZONE, J. A.; FREITAS, P. S. L.; REZENDE, R.; FARIA, M. A. Microirrigação gotejamento e microaspersão. Maringá: Eduem, 2012.</p> <p>[3] KLAR, A. E. Irrigação: Frequência e Quantidade de Aplicação. São Paulo: Nobel, 1991.</p> <p>[4] OLITTA, A. F. L. Os métodos de irrigação. São Paulo: Nobel, 1977.</p> <p>[5] WITHERS, B.; VIPOND, S. Irrigação: projeto e prática. São Paulo: EPU, 1977. 339p.</p>		

Tabela 23: Disciplina – Manejo e conservação do solo

Disciplina	Período	Carga Horária
Manejo e conservação de solos	3º	60h
Ementa		
<p>Caracterização do solo, atributos físicos e dinâmica da água no solo. Solos x erosão, conservação da água e do solo, mecanismos, formas de erosão e tipos de erosão. Fatores que influenciam a erosão: erosividade, erodibilidade, topografia, cobertura vegetal e uso do solo. Práticas conservacionistas de controle de erosão. Educação ambiental. Terraceamento e locação de terraços. Dimensionamento de canais escoadouros, terraços e bacias de contenção. Modelos de perdas de solo e prevenção de perdas de solo em estradas rurais. Levantamento e planejamento conservacionista. Uso do solo, aptidão agrícola e classes de capacidade de uso da</p>		

terra.
<p>Bibliografia Básica</p> <p>[1] BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2005. 355p.</p> <p>[2] GUERRA, A. J. T. (org). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 340p.</p> <p>[3] PRUSKI, .F. F. (Coord.). Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009. 279p.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>[1] LEPSCH, I. F. Solos - formação e conservação. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1982. 160p.</p> <p>[2] LEPSCH, I. F.; ESPINDOLA, C. R.; VISCHI FILHO, O. J.; HERNANI, L. C.; SIQUEIRA, D. S. Manual para levantamento utilitário e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. Viçosa, SBCS, 2015. 170p.</p> <p>[3] MC CORMAC, J. C. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 391p.</p> <p>[4] PRADO, H. Pedologia fácil: aplicações em solos tropicais. 4. ed. Piracicaba: [s.n.], 2013. 284p.</p> <p>[5] VIEIRA, M. N. F. Levantamento e conservação do solo. Belém: FCAP, 1996. 320p.</p>

Tabela 24: Disciplina – Processamento e agroindústria de frutas

Disciplina	Período	Carga Horária
Processamento e agroindústria de frutas	3º	60h
Ementa		
<p>Padronização, classificação, armazenamentos e embalagens de produtos vegetais utilizados no consumo e na industrialização de alimentos. Legislação. Princípios gerais de higiene e controle de qualidade no processamento de frutas. Tecnologia de transformação de produtos de origem vegetal. Operações básicas do processamento de alimentos. Técnicas de conservação dos alimentos: calor, radiação, frio, secagem, fermentação, osmose e aditivos. Armazenagem e transporte de matérias primas e de produtos industrializados. Tecnologia de processamento de produtos de origem vegetal. Avaliação da cadeia produtiva.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>[1] CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças. 2. ed. Lavras: Editora UFLA, 2005. 783p.</p> <p>[2] EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>		

[3] GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 2009.

Bibliografia Complementar

[1] BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Introdução à química de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Varela, 1989.

[2] CAMARGO, R. et al. **Tecnologia dos Produtos Agropecuários: Alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984.

[3] CRUESS, W. V. **Produtos industrializados de frutas e hortaliças**. São Paulo: Edgard Blucher, 1973.

[4] JACKIX, M. H. **Doces, geléias e frutas em calda**. Campinas: Icone, 1988.

[5] RIEDEL, G. **Controle sanitário dos alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1992.

Tabela 25: Disciplina – Desenvolvimento e extensão rural

Disciplina	Período	Carga Horária
Desenvolvimento e extensão rural	3º	40h
Ementa		
Os modelos de desenvolvimento rural e a evolução da Agricultura; Modernização da agricultura e conflitos e mudanças sociais. Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Organizações governamentais e não governamentais agências e agentes de desenvolvimento rural; Fundamentos teóricos e metodológicos na ação de desenvolvimento rural; etapas da ação de desenvolvimento; Diagnóstico da realidade rural. Extensão e Desenvolvimento Rural. A questão tecnológica. As bases da Agricultura Sustentável. Modelos de Extensão. Técnicas sociais utilizadas na Extensão Rural.		
Bibliografia Básica		
[1] CALZAVARA, O.; LIMA, R. O. (Organizadores). Brasil rural contemporâneo: estratégias para um desenvolvimento rural de inclusão . 1. ed. Londrina: Eduel, 2004. 310p.		
[2] ROMANIELLO, M. M.; ASSIS, T. R. P. Extensão Rural e Sustentabilidade: guia de estudos . 1. ed. Lavras: Editora UFLA, 2015. 114p.		
[3] WAGNER, S. A. (Organizador). Métodos de Comunicação e participação nas atividades de extensão rural . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.		
Bibliografia Complementar		
[1] BORDENAVE, Juan Diaz. O que é comunicação Rural . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 104p.		
[2] DUPAS, G. O mito do progresso ou progresso como ideologia . São Paulo: UNESP, 2006.		
[3] FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93p.		

[4] MORUZZI, E. (Organizador). **Políticas públicas e participação social no Brasil rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

[5] SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Organizadores). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Tabela 26: Disciplina – Administração rural e comercialização

Disciplina	Período	Carga Horária
Administração rural e comercialização	3º	60h
Ementa		
Introdução à administração; Características do ramo da economia agrícola frutícola; Ambiente geral e operacional; Processo administrativo (Tomada de decisão); Visão da propriedade agrícola; Sistemas agroindustriais; Ambiente da Empresa Rural; Desafios da atividade agropecuária; Noções de Gestão Empresarial; Recursos humanos; Relações Humanas no trabalho, Liderança; Áreas da empresa rural: Produção; Recursos Humanos; Finanças; Comercialização e Marketing; Planejamento das atividades agrícolas (Planejamento, implementação e controle); Empresário rural frutícola: objetivos e limitações; Custos de produção; Oferta e procura de frutas; Equilíbrio de mercado; Preços de mercado; Mercado de insumos agrícolas; Mercado de frutas.		
Bibliografia Básica		
[1] DRUCKER, P. F. Introdução à administração . São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
[2] HOFFMANN, R. et al. Administração da Empresa Agrícola . São Paulo: Pioneira, 1987.		
[3] REIS, A. J. Comercialização agrícola . Lavras: UFLA/FAEPE, 1997.		
Bibliografia Complementar		
[1] BATALHA, M. O. Recursos humanos e agronegócio: a evolução do perfil profissional . Jaboticabal: Novos Talentos, 2005.		
[2] OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas . 18. ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
[3] SALIM, C. S. et al. Construindo planos de negócios . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
[4] SANTOS, G. J. Administração de custos na agropecuária . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
[5] VALE, S. M. L. R.; RIBON, M. Manual de escrituração da empresa rural . Viçosa: Editora UFV, 2000.		

Tabela 27: Disciplina – Língua brasileira de sinais (LIBRAS)

Disciplina	Período	Carga Horária
LIBRAS	(optativa)	40h
Ementa		
<p>A história do surdo. Abordagens educacionais. Postura do educador no contexto da inclusão. Leis que garantem os direitos dos surdos. Universo cultural e identidade do surdo. Línguas de sinais: diferenças e regionalismos; composição e estrutura; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão facial/corporal como elemento linguístico. Vocabulário básico em LIBRAS (Alfabeto; Numeral; Apresentação pessoal; Cumprimentos; Calendário; Cores; Família; Lugares; Lazer; Tempo; Verbos; Sentimentos; Características e descrição). Técnicas de interpretação.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>[1] BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Globo, 2011.</p> <p>[2] GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>[3] QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>[1] ALMEIDA, E. O. C. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.</p> <p>[2] ALMEIDA, E. O. C. et al. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.</p> <p>[3] GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>[4] HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.</p> <p>[5] SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.</p>		

12. DA PRÉ-MATRÍCULA, DA MATRÍCULA E RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA

A Pré-matrícula poderá ser efetuada nas Secretarias dos polos de apoio presencial pelo próprio estudante, ou representante legal, nos prazos estabelecidos pelo Setor de Registro Acadêmico, ou órgão equivalente do *Campus* Inconfidentes. Após o término da Pré-matrícula, a coordenação do polo de apoio presencial encaminhará a Secretária de Registro Acadêmico do *Campus* toda a documentação. O estudante que não realizar a Pré-matrícula no período estabelecido perderá o direito à vaga.

A Matrícula é o ato formal pelo qual o estudante será vinculado ao Curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente. Os estudantes serão matriculados por componente curricular, sendo obrigatória a matrícula de todos os componentes curriculares do semestre. A matrícula deverá, obrigatoriamente, ser renovada a cada Período em data prevista pelo Setor de Registro Acadêmico, ou órgão equivalente. Os documentos necessários para a realização da Matrícula serão definidos pelo Setor de Registro Acadêmico ou órgão equivalente do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes e serão divulgados com antecedência aos candidatos.

A renovação de Matrícula deverá ser efetivada em cada período letivo. Os procedimentos necessários para a renovação de Matrícula serão definidos pelo Setor de Registro Acadêmico ou órgão equivalente do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes e serão divulgados com antecedência aos estudantes conforme previsto no calendário acadêmico.

Atendidas as condições de Matrícula e Renovação de Matrícula, fica assegurado ao estudante o direito de ingresso e permanência ao curso, desde que realizado no tempo estabelecido e com os documentos exigidos. A não realização da Renovação da Matrícula ao final de cada período cursado, não assegurará ao estudante o direito de ingresso ao período seguinte. É proibida a frequência às aulas ou às atividades tutoriais de pessoas não matriculadas na Instituição.

13. DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA, DA REMATRÍCULA E DO CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

O Trancamento de Matrícula é a interrupção temporária dos estudos, sendo válido por um período, podendo ser prorrogado por mais um período, mantendo o estudante vínculo com a Instituição, assegurado o direito à Rematrícula, sendo concedido apenas uma única vez durante o curso. O Trancamento de Matrícula deverá ser solicitado pelo

próprio estudante ou, quando menor de 18 anos de idade, por seu responsável ou representante legal. O estudante poderá requerer o trancamento de Matrícula a partir do segundo período. Para que se efetive o Trancamento de Matrícula, o estudante deverá apresentar o “nada consta” da Coordenação de Acervo Bibliográfico e Multimeios, ou órgão equivalente, e provar que está em dia com outras obrigações acadêmicas definidas pelo IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes.

O Trancamento de Matrícula será solicitado mediante requerimento ao Setor de Registro Acadêmico ou órgão equivalente, obedecendo ao prazo de 30 (trinta) dias antes do início do período. É vedado ao estudante o Trancamento de Matrícula durante o primeiro período. O Trancamento de Matrícula poderá ser realizado em qualquer período, por um dos motivos relacionados a seguir, comprovados por documentos:

I. Receber convocação para o serviço militar.

II. Estar incapacitado, mediante atestado médico.

III. Acompanhar cônjuge, ascendente ou descendente, para tratamento de saúde, mediante atestado Médico.

IV. Outros casos previstos em lei.

A Rematrícula de estudantes que tenham obtido Trancamento estará condicionada à oferta ou reoferta do curso, disciplinas e sequência de oferta destas, ou adaptação em outro curso na mesma área em polos ofertantes. O pedido de Rematrícula, devido ao Trancamento, deverá ser solicitado à Coordenação do Curso e seguir as orientações do Setor de Registro Acadêmico do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. Quando efetivada a Rematrícula, o estudante estará sujeito às mudanças curriculares ocorridas durante seu afastamento do curso. O IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes não se responsabiliza por disciplina que deixar de ser oferecida no curso, quando da Rematrícula.

O cancelamento da Matrícula poderá ocorrer:

I. Mediante requerimento do estudante a qualquer tempo ou, quando menor de 18 anos de idade, por seu responsável ou representante legal, junto ao Setor de Registro Acadêmico do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes, ou órgão equivalente.

II. Automaticamente após o término dos prazos fixados para integralização do curso.

III. Através de ofício, extraordinariamente emitido pela Instituição, quando o estudante cometer irregularidade ou infração disciplinar apurada em sindicância designada pelo Diretor Geral para esta finalidade, com a garantia do contraditório e a ampla defesa, nos seguintes casos:

a) apresentar para matrícula documento falso ou falsificado;

b) portar arma branca ou de fogo dentro da Instituição ou polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma;

c) atentar e/ou fazer ameaça grave contra a integridade física ou moral de qualquer pessoa dentro da Instituição ou em viagens, eventos organizados pela mesma ou ainda ambientes virtuais;

d) portar, fazer uso ou oferecer a outrem substâncias psicoativas dentro da Instituição ou polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma;

e) participar de atos, conhecidos como trote, que atentem contra a integridade física e/ou moral de outros estudantes, dentro da Instituição ou polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma;

f) praticar roubo ou furto dentro da Instituição ou polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma;

g) realizar atos de depredação dos bens do IFSULDEMINAS ou de seus servidores dentro da Instituição ou em polos de apoio presencial e em viagens e eventos organizados pela mesma.

O estudante desligado da Instituição pelos motivos previstos neste artigo, somente terá direito a retorno através de ingresso por meio de novo processo seletivo.

14. DA TRANSFERÊNCIA

A aceitação de transferência de estudantes dos cursos a distância dos *Campus* do IFSULDEMINAS, bem como de outras instituições públicas federais, somente será permitida para cursos a distância de áreas do conhecimento contidas no eixo tecnológico definido pelo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, de acordo com o prescrito pelo Ministério da Educação e de acordo com edital de vagas remanescentes, observando os seguintes itens:

- I. Existência do mesmo na instituição pretendida;
- II. Existência de vaga no curso pretendido;
- III. Análise da Matriz Curricular do curso de origem, em comparação à do curso pretendido.
- IV. Análise do Histórico Escolar;
- V. Análise do Ementário e Conteúdos Programáticos de cada disciplina do curso de origem, em comparação aos mesmos itens do curso pretendido.
- VI. Apresentação da Guia de Transferência.

Atendidas as exigências a documentação será encaminhada para apreciação do Colegiado do Curso. As Transferências poderão ser concedidas a qualquer época do ano, mediante requerimento preenchido pelo estudante, ou por seu responsável ou representante legal, caso seja menor de 18 anos de idade.

A aceitação de Transferência de estudantes originários de estabelecimentos estrangeiros, inclusive aqueles amparados por acordos oficiais, dependerá do cumprimento, por parte do interessado, de todos os requisitos legais vigentes e das normas estabelecidas neste documento. A aceitação da Transferência está condicionada à regularidade do estudante em seu vínculo com a instituição de origem (o estudante deve estar matriculado e cursando o período letivo no qual foi requerida a Transferência), à existência de vagas e aprovação em processo seletivo. Além de preencher tais requisitos, o estudante deverá apresentar os seguintes documentos ao Setor de Registro Acadêmico:

- I. Guia de Transferência que comprove seu vínculo com a instituição de origem.
- II. Histórico escolar.
- III. Documentos pessoais.

Os pedidos de Transferência que apresentarem documentação incompleta serão automaticamente indeferidos. A Transferência estará condicionada à apresentação de declaração de “nada consta” da instituição de origem, no que tange ao Acervo Bibliográfico e Multimeios ao Setor de Registro Acadêmico, ou órgão equivalente.

15. METODOLOGIA DO CURSO

15.1. Fundamentação

A proposta do curso, no qual se conduzirá a formação do profissional técnico fruticultura, tem como tendência a reflexão/ação/reflexão, que se configura como uma

política de valorização dos saberes já existentes, o desenvolvimento dos princípios teóricos e metodológicos que sustentam a Fruticultura como Ciência.

Na organização didático-pedagógica, foram considerados como princípios:

- uma metodologia de ensino que privilegie a construção dos conhecimentos como princípio educativo;
- a flexibilidade quanto ao respeito ao ritmo e condições do discente para aprender o que se exigirá dele;
- a autonomia dos discentes e o autogerenciamento da aprendizagem;
- a interação como ação compartilhada em que existem trocas, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter o processo motivador da aprendizagem;
- a contextualização, que é um recurso para tirar o discente da condição de expectador passivo;
- articulação entre teoria e prática no percurso curricular;
- o planejamento, considerando-se as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos discentes;
- o acompanhamento do processo de aprendizagem por professores formadores/conteudistas, mediadores a distância e mediadores presenciais;
- a motivação do estudante para com o objeto da sua profissão;
- uma base sólida para a compreensão de conceitos fundamentais à profissão de técnico em fruticultura;
- o uso e difusão de novas tecnologias;
- relacionamento entre os vários campos da fruticultura;
- incentivo à pesquisa e extensão como princípio educativo.

Esses aspectos serão desenvolvidos de modo que o curso garanta aos seus egressos uma sólida formação, necessária ao exercício da profissão.

15.2. Organização didática

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma equipe multidisciplinar, composta de Professor Formador/Conteudista, Professor Mediador à Distância, Professor Mediador Presencial e Coordenação, que trabalharão o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e a orientação do processo de aprendizagem, dando ênfase a uma postura de construção do conhecimento, numa metodologia dialética, na qual se propicie a passagem de uma visão do senso comum – o que o discente já sabe, com base em suas experiências de vida, a uma formação de

novos conceitos/científicos. Tudo isso mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à mobilização do discente para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente.

O discente será o centro do processo. Os professores mediadores à distância e presenciais deverão utilizar-se de uma metodologia que garanta a troca de informações entre os estudantes e entre estudantes e professores. Através da condução “não diretiva” do processo é que o discente construirá sua própria aprendizagem. O Professor, aqui, será um mediador, fornecendo os instrumentos e conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos que sejam os conhecimentos.

O professor mediador presencial deverá incentivar permanentemente e sensibilizar o discente sobre o que vai fazer. Deve valorizar a importância da participação do discente em todo processo de orientação e aprendizagem, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem.

Os estudantes deverão ser capazes de sair de uma postura passiva, assumindo um papel mais ativo no processo, tornando-se agentes de sua própria aprendizagem na busca da construção dos seus conhecimentos. Para tal, serão disponibilizados meios para que o estudante desenvolva sua capacidade de julgamento, de forma suficiente, para que ele próprio esteja apto a buscar, selecionar e interpretar informações relevantes ao aprendizado.

A disciplina Ambientação à EaD possibilita ao discente familiarizar-se com o estudo no ambiente virtual e possibilita o aprendizado e utilização das ferramentas disponíveis, bem como, treinamento para participar de fóruns de discussão, acessar *links* de interesse e realizar tarefas conforme sua disponibilidade de tempo e acesso à internet.

Um dos pontos chaves para o sucesso na formação do profissional técnico em fruticultura é a motivação do estudante. Pensando em maneiras de resolver essa questão, os professores devem ter a preocupação real com uma orientação efetiva do discente que apresenta dificuldades. Outro importante fator a ser considerado é a atualização dos conhecimentos e suas aplicações. Os assuntos relativos às novas tecnologias tendem a despertar um grande interesse nos estudantes, bem como suas relações com a sociedade.

Vemos com total importância, para o êxito deste projeto, que as atividades propostas no curso propiciem oportunidades para o desenvolvimento das habilidades complementares, desejáveis aos profissionais da área, vendo o discente como um todo,

relacionando também suas atitudes e respeitando as peculiaridades de cada disciplina/atividade didática, bem como a capacidade e a experiência de cada docente. O estímulo e o incentivo ao aprimoramento dessas características devem ser continuamente perseguidos, objetivando-se sempre a melhor qualidade no processo de formação profissional.

Assim configurado, o currículo a ser cumprido associará a dinâmica propiciada pela metodologia EaD à complexidade dos processos que envolvem a atuação dos profissionais que atuarão na área de técnico em fruticultura.

O modelo de educação a distância a ser utilizado é o do aprendizado independente com aulas. Este modelo de educação a distância utiliza materiais impressos ou disponíveis por meio eletrônico, além de outras mídias para que o discente possa estudar em seu ritmo próprio. Aliados ao estudo autônomo são realizados encontros presenciais ou usando-se mídias interativas com o professor e colegas.

Os componentes curriculares de cada período serão divididos em três etapas de até 60 dias. Em cada etapa serão ofertados de dois a três componentes curriculares de forma a balancear as atividades de cada etapa.

O professor encarregado de cada componente curricular disporá de um dia útil da semana para disponibilizar os conteúdos a serem estudados, bem como as atividades que os discentes deverão realizar. Após a disponibilização dos conteúdos e das atividades, os discentes disporão de 1 (uma) semana para realizar o estudo do material disponibilizado e realizar as atividades propostas; decorrido este período, uma nova semana letiva se iniciará, com a disponibilização de novos conteúdos e atividades.

Todos os conteúdos e os exercícios avaliativos serão disponibilizados e realizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - *Moodle* (AVA). Os professores poderão utilizar diversas estratégias e ferramentas avaliativas de acordo com os componentes curriculares ministrados e com a prática pedagógica de cada professor.

O Ensino à Distância é dividido em dois momentos distintos e bem definidos: os momentos presenciais e os momentos à distância. Os Momentos presenciais: serão realizados nos polos municipais com a mediação do professor da disciplina ou do apoio técnico. Os polos municipais deverão garantir espaços que permitam a interação, constante reflexão, atividades práticas, debates, avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes. A metodologia adotada deverá permitir o desenvolvimento do discente por métodos socializantes, sócio individualizantes e individuais, visando atingir todos os discentes em suas diversidades.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo ensino-aprendizagem, possibilitando aos professores e estudantes a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos. Hoje, a avaliação, conforme define Luckesi 1996, p. 33, "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão".

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa sua progressão para o alcance do perfil profissional de egresso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes.

A avaliação do rendimento escolar, enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem e deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

A avaliação de cada disciplina é parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem e pode variar em função das orientações contextuais dos docentes responsáveis. O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos e terá uma abordagem qualitativa e uma quantitativa.

Um dos objetivos fundamentais da EaD é o de obter dos discentes não só a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas, sim, a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

De acordo com o contexto da EaD, o discente não conta, comumente, com a presença física do docente. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao discente: buscar interação permanente com os coordenadores e professores formadores/conteudista, mediadores a distância e presenciais todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também do desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los.

O trabalho do professor, ao organizar o material didático básico para orientação do discente, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso, e fundamental a relação intersubjetiva, dialógica, professor/aluno, mediada por textos.

No curso de Técnico em Fruticultura EaD Subsequente há a preocupação, em razão do exposto acima, de desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do discente no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimentos, obtidas em sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Para tanto, a avaliação se dará em três níveis:

Em um primeiro nível, busca-se observar e analisar como se dá o processo de estudo do discente: se o discente está acompanhando as abordagens e discussões propostas no material didático; quais os graus de dificuldades encontradas na relação com os conteúdos trabalhados; como é seu relacionamento com a orientação acadêmica; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; o que busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; se mantém um processo de interlocução permanente com professores e orientadores; como se relaciona com outros discentes do curso; se têm realizado as tarefas propostas em cada área de conhecimento; se tem utilizado diferentes canais para sua comunicação com a orientação acadêmica e com os professores; se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e sua prática pedagógica; se tem feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas, se possui problemas de ordem pessoal ou profissional que interfiram no seu processo de aprendizagem.

Em um segundo nível, busca-se observar em que medida o discente está acompanhando o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento: se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas. Nesse nível, o discente realiza avaliações formais, com proposições, questões e temáticas. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento, com a participação do professor mediador.

Em um terceiro nível, o discente realiza estudos ou pesquisas, a partir de proposições temáticas relacionadas a questões de fruticultura. Os resultados desses estudos podem ser apresentados em seminários temáticos, precedidos de planejamento e orientação, ou através de documentos enviados pelo ambiente de aprendizagem virtual.

O curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente terá, de modo geral, o processo avaliativo de uma disciplina realizado dentro das normas gerais de avaliação de desempenho dos discentes. Desta forma e descrevendo o segundo nível citado acima, o processo avaliativo de uma disciplina deve ser composto por, no mínimo, uma avaliação à distância e uma avaliação presencial.

O processo avaliativo deve estimular a cooperação horizontal (entre os estudantes) e a vertical, entre estudantes, professores mediadores e autores, tanto nos exercícios avaliativos (contidos no material didático) quanto nas avaliações presenciais e a distância.

Seguem algumas características gerais de cada modalidade de avaliação:

- Exercícios Avaliativos (EA) – São exercícios pertinentes às unidades didáticas. A ideia fundamental é que o discente possa se auto avaliar no acompanhamento da disciplina. A interatividade dos discentes com os professores mediadores deve ser fortemente estimulada durante a realização dos exercícios avaliativos, visando-se implementar um processo de ensino e aprendizagem de sucesso. Nos Polos, deve-se incentivar os discentes a trabalhar em grupo, utilizando os microcomputadores disponíveis, de modo a promover sua interação com os professores mediadores à distância.
- Avaliações à Distância (AD) – São essencialmente de caráter formativo. Podem se constituir, de acordo com a essência da disciplina e de decisões de ordem pedagógicas, de trabalhos práticos, análises, relatos, exercícios, etc. Às avaliações à distância devem-se atribuir notas. Sempre que possível essas avaliações devem conter trabalhos ou questões a serem resolvidas por grupos de discentes, estimulando-se o processo autoral de caráter cooperativo. O discente que não tiver realizado nenhuma atividade a distância será reprovado, mesmo tendo obtido nota suficiente nas avaliações presenciais.
- Avaliações Presenciais (AP) – Devem, preferencialmente, ser aplicadas nos finais do período letivo de cada componente curricular. Essas avaliações têm, no entanto, planejamento temporal rígido. Realizadas nos Polos, devem ocorrer em dias e horários preestabelecidos, planejados e incluídos no calendário escolar. Recomenda-se não haver qualquer outra atividade letiva durante a AP. Tais avaliações devem seguir o rigor próprio dos exames presenciais realizados pelo IFSULDEMINAS, tanto no que se refere à fiscalização, quanto à elaboração, aplicação e correção das provas.

O docente deixará claro aos discentes, por meio do Plano de Ensino e do Guia do Discente, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar.

Serão utilizados no mínimo dois instrumentos de avaliação, a serem desenvolvidos no decorrer do semestre letivo para cada componente curricular, sendo um desses instrumentos uma avaliação presencial.

O registro do aproveitamento escolar dos discentes do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente compreenderá a apuração da assiduidade e realização das atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem, como também por meio de provas e encontros presenciais de todos os componentes curriculares.

16.1. Da Frequência

Para efeito de frequência, computar-se-ão as avaliações desenvolvidas pelo estudante no Ambiente Virtual de Aprendizagem e das provas presenciais no Polo de Educação a Distância. Não será exigido controle de frequência no Curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente, conforme artigo 46 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996

16.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Os critérios de avaliação da aprendizagem estão de acordo com Resolução nº 55 de 22 de agosto de 2018, do Conselho Superior do IFSULDEMINAS, observadas as especificidades da educação a distância. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a avaliação do aproveitamento nos encontros presenciais e nas atividades a distância e/ou presenciais em todos os componentes curriculares.

O professor deverá registrar em instrumento próprio de acompanhamento, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, os instrumentos utilizados e os resultados de suas avaliações, considerando que:

I. As avaliações deverão ser contínuas e diversificadas, obtidas com a utilização de vários instrumentos: exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação e outros.

II. As ferramentas avaliativas adotadas pelo professor deverão ser explicitadas aos estudantes, inclusive com a porcentagem dos pontos destinados a cada atividade, no início de cada disciplina.

III. Cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

IV. Todo instrumento ou processo de avaliação deverá ter seus resultados explicitados aos estudantes.

IV. Sobre os resultados das avaliações caberá pedido de revisão, devidamente fundamentado, desde que requerido em 48 (quarenta e oito) horas úteis após a

divulgação do resultado.

V. Ao final de cada período será registrada nos instrumentos próprios uma única nota.

Os professores ao final de cada disciplina deverão adotar os seguintes procedimentos:

I. Promover o lançamento das notas no Sistema Acadêmico.

II. Realizar a impressão dos diários e assinar nos locais correspondentes.

III. Encaminhar ao Coordenador do Curso os diários devidamente impressos e assinados.

IV. Cumpridas as etapas I, II e III o Coordenador do Curso encaminhará os diários ao setor responsável para arquivo dos mesmos no *Campus*.

O Curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente adotará 80% (oitenta por cento) das avaliações relacionadas às atividades a distância e 20% (vinte por cento) do percentual complementar em atividades e o sistema de avaliação de rendimento escolar, de acordo com os seguintes critérios:

- O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.
- As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo.

Será atribuída nota zero (0,0) à avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas presenciais, nas datas das avaliações, ou deixar de enviar as avaliações/exercícios à distância, sem a justificativa legal.

O estudante que deixar de ser avaliado, em primeira chamada, por motivo de saúde, falecimento de parentes de primeiro grau ou cônjuge, alistamento militar, por solicitação judicial ou por outro motivo previsto em lei, terá direito a segunda chamada, desde que justificada pela apresentação dos seguintes documentos:

I. Atestado médico comprovando moléstia que o impossibilitasse de participar das atividades na primeira chamada.

II. Certidão de óbito de parente de primeiro grau ou cônjuge.

III. Declaração de comparecimento ao alistamento militar pelo órgão competente.

IV. Solicitação judicial.

V. Outros documentos que apresentem o amparo legal.

A segunda chamada somente será concedida se requerida, por meio de formulário próprio, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do *Campus*, no prazo de 48 (quarenta e oito horas) após a realização da primeira chamada. Os documentos de deverão ser encaminhados ao profissional de apoio técnico ou entregues no Polo de

Apoio Presencial, que fará o encaminhamento no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, após a solicitação.

O Coordenador de Curso, imediatamente após o recebimento da documentação comprobatória e deferimento do pedido, encaminhará a solicitação de aplicação da segunda chamada ao Professor responsável pela disciplina. O pedido apresentado fora do prazo estabelecido só poderá ser deferido com anuência do Coordenador de Curso.

A participação nas aulas e demais atividades acadêmicas será obrigatória e obedecerá às disposições legais em vigor. Os pedidos de abono e justificativas de faltas nas atividades programadas para os casos previstos em lei serão solicitados diretamente na Coordenação respectivo Polo de Apoio Presencial. O profissional de apoio técnico do curso encaminhará os pedidos ao Setor de Registro Acadêmico, ou órgão equivalente do *Campus*, que comunicará a decisão ao professor.

O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 6,0 (seis), o discente que alcançar nota inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) na disciplina terá direito à recuperação (QUADRO 28).

A recuperação, organizada com o objetivo de garantir o desenvolvimento mínimo que permita o prosseguimento de estudos, será estruturada de maneira a possibilitar a revisão de conteúdos não assimilados satisfatoriamente, bem como proporcionar a obtenção de notas que possibilitem sua promoção. A recuperação será estruturada na forma de atividades avaliativas a distância e presenciais, no fim de cada período, de maneira a possibilitar a promoção do estudante e o prosseguimento de seus estudos. A recuperação obedecerá aos critérios a seguir:

O cálculo da nota final da disciplina, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média obtida na disciplina mais a avaliação de recuperação. Se a média da disciplina, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

No período destinado a recuperação, o estudante deverá apresentar ao profissional de apoio técnico todas as atividades pendentes.

I. Neste período a plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem será reaberta para o estudante, que será acompanhado por profissionais de apoio técnico.

II. Ao final deste período o estudante será submetido a uma avaliação.

III. O valor total das avaliações de recuperação será de 10,0 (dez) pontos.

IV. Quando aprovado, a nota registrada será de no mínimo 6,0 (seis) pontos.

V. O estudante será reprovado quando a nota obtida na recuperação for menor que

6,0 (seis) pontos.

VI. O resultado da recuperação será registrado no sistema acadêmico.

Na recuperação os profissionais de apoio técnico orientarão os alunos quanto aos processos e prazos, os procedimentos diante do não envio das atividades, ou menção insuficiente das mesmas ao final de cada disciplina.

O exame final ocorrerá ao final de cada período do curso.

I. Terá direito ao exame final o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento).

II. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

III. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

IV. O exame final consistirá na realização de avaliação on-line, com 15 questões e poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

V. O exame final deverá acontecer no máximo 45 dias após o término do período.

O exame final é facultativo para o aluno.

I. Na ausência do aluno no exame final, será mantida a média semestral da disciplina.

II. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final

III. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida por escrito ao Coordenador de Curso num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Tabela 28 - Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$	APROVADO
$MD < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO DISCIPLINA
$30,0\% \leq MD_r < 60,0\%$	EXAME FINAL
$MD < 30,0\%$ ou $RFD < 60,0\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;

MDR – média da disciplina recuperação

RFD – resultado final da disciplina

Em casos de reprovação, se houver reoferta de disciplinas, será oportunizada ao estudante a matrícula.

16.3. Do Colegiado do Curso

De acordo com Resolução N°. 33 de 30 de abril de 2014 aprovada pelo Conselho Superior do IFSULDEMINAS o Colegiado do Curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente é órgão vinculado ao Departamento de Desenvolvimento Educacional/Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, e possui função normativa, executiva e consultiva, dentro do princípio pedagógico da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; com composição, competências e funcionamento definidos nestas Normas Acadêmicas.

16.4. Do Conselho de Classe

O conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico será previsto no calendário acadêmico com a presença dos professores, Coordenador do Curso, tutores, representantes estudantis, pedagogos (as), representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado no sentido de discutir sobre, aprendizagem, postura de cada estudante e fazer as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo. O conselho de classe pedagógico reunir-se-á, no mínimo, 1 (uma) vez ao final de cada período e será presidido pelo Coordenador do Curso.

Ao final de cada período haverá um Conselho de Classe de caráter deliberativo, com participação obrigatória do professor e, na ausência deste em programas de fomento, do tutor a distância, sem a presença dos estudantes e presidido pelo Coordenador do Curso.

16.5 Da Coordenação do Curso

O Coordenador do Curso será um professor pertencente ao quadro permanente do *Campus* Inconfidentes, salvo legislação específica do MEC na ocasião da implementação de programas, obedecendo aos critérios definidos pelo Art. 6º do Regimento Interno do Colegiado de Cursos Técnicos do IFSULDEMINAS aprovado pelo Conselho Superior em 30 de abril de 2014. Na falta de um servidor pertencente ao quadro permanente do *Campus*, o Diretor Geral indicará um Coordenador de Curso, respeitando os seguintes critérios:

- I. O Coordenador deverá ser um professor engajado em área específica do curso proposto;
- II. O Coordenador poderá ser um professor engajado em áreas afins à temática do curso proposto;

III. Ausentes os profissionais listados nos incisos I e II a indicação terá livre escolha do Diretor Geral do Campus, incluindo à contratação de profissionais externos ao quadro dos servidores efetivos nos casos de ofertas extraordinárias de cursos, desde que aprovadas pelo Conselho Superior do IFSULDEMINAS.

O Vice-coordenador de Curso, quando houver, será indicado pelo Coordenador de Curso. Nos cursos técnicos ofertados por meio de programas de fomento poderá ocorrer a contratação de coordenador de curso por meio de processo seletivo interno e externo, quando previsto em legislação própria do MEC.

Compete ao Coordenador de Curso:

- I. encaminhar aos professores as normas e diretrizes do Colegiado de Curso a serem obedecidas com respeito à coordenação didática do Curso;
- II. acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis;
- III orientar os estudantes quanto a seus direitos e deveres acadêmicos;
- IV. participar junto à Coordenação Geral de Ensino ou chefe imediato nos processos de elaboração da programação acadêmica, do calendário acadêmico e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;
- V. assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao Curso;
- VI. acompanhar a matrícula dos estudantes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;
- VII. assessorar a Coordenação Geral de Ensino ou chefe imediato no processo de transferências, dispensa de disciplinas, elaboração e revisão de programas analíticos, alterações na matriz curricular, presidir o Colegiado de Curso, dentre outras.
- VIII. assessorar os professores, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso;
- IX. coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos professores, estudantes, egressos do curso e, ainda, das entidades ligadas às atividades profissionais;
- X. apresentar sugestões à Coordenação Geral de Ensino ou chefe imediato sobre assuntos de sua natureza que tenham por finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

16.6. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

16.6.1. Terminalidade Específica

A LDBEN 9.394/96 prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental. O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB Nº 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Segundo a Resolução 02/2001 do CNE (5 p.), que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] *é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.* A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos educandos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de educandos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009). O Conselho Nacional de Educação consulta sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Parecer CNE/CEB Nº 2/2013 de 31/01/2013. Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a

educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho. A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho.

Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora. A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

16.6.2. Flexibilidade Curricular

Adaptações curriculares deverão ocorrer no nível do projeto político pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do discente com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser relativas a priorização de áreas, unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

- Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação-CPA.

Os resultados da auto avaliação relacionados ao Curso Técnico em Fruticultura Subsequente EaD serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

18. APOIO AO DISCENTE

O discente do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente receberá um Guia do discente, disponível por meio digital, no ambiente de aprendizagem. No guia se encontrarão informações, tais como:

- As características da Educação a Distância
- Como realizar o estudo a distância
- Como realizar os estudos presenciais
- Funcionamento do Polo
- Tempo de percurso
- Equipe de professores mediadores e administrativos
- Organização e estrutura curricular
- Metodologias utilizadas no desenvolvimento do curso
- Materiais didáticos
- Formas de comunicação entre Apoio Técnico, Coordenação de Polo, Coordenador de Plataforma, Coordenador de Curso, Docentes e Discentes.

- Avaliação da aprendizagem
- Sugestões para maior aproveitamento do tempo de estudos individuais e a distância (hábitos de estudos).

Todo o material didático correspondente a uma disciplina do Curso será acompanhado de um Guia da Disciplina, disponível no ambiente virtual de aprendizagem. Nesse Guia o discente encontrará orientações sobre:

- Os Momentos não presenciais: ocorrerão por meio do estudo autônomo e através da Internet, usando o ambiente de aprendizagem *Moodle* para interação, disponibilidade de materiais didáticos e fascículos disponibilizados no AVA, relacionados aos conteúdos. Também poderão ser utilizadas as vídeoaulas e a vídeo conferência.
- Conteúdo da disciplina;
- Tempo mínimo necessário dedicado ao estudo;
- Como ter contato com o professor e equipe administrativa;
- Previsão dos momentos presenciais;
- Cronograma da realização das avaliações;
- Critérios de aprovação;

18.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Os discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme resolução 073/2015 do IFSULDEMINAS.

18.2. Atividades do Apoio Técnico no Polo

Em qualquer sistema de ensino, seja na modalidade presencial ou à distância, a comunicação entre discentes e docentes é fundamental para que a aprendizagem ocorra. Neste sentido, para avaliar-se o sistema de Apoio Técnico no Polo do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente, será utilizado o sistema de comunicação e informação provido para o curso. Através deste sistema, os discentes poderão apresentar suas opiniões, sugestões e críticas que serão avaliadas e auxiliarão na reorganização do sistema do Apoio Técnico no Polo.

18.2.1. Sistema de Apoio Técnico (Tutoria)

A eficiência de um sistema educacional depende basicamente do sistema de

comunicação que assegure a interatividade, o que se dará na medida em que exista uma infraestrutura de suporte para que se desenvolva uma metodologia de ensino que promova a aprendizagem ativa.

Em um curso a distância, em que o discente está fisicamente distante do professor, importantes elementos deverão estar envolvidos para que a interação discente/professor/professor mediador ocorra de fato. O Apoio Técnico se destaca como um dos principais componentes para que essa comunicação se estabeleça.

Nos diversos modelos de EaD, o Apoio Técnico tem desempenhado funções de mediação entre os conteúdos das disciplinas e os discentes, entre docentes e discentes, e os discentes entre si. É da competência do Apoio Técnico tanto a orientação acadêmica quanto a orientação não acadêmica. O Apoio Técnico, dentro de um sistema de Educação a Distância, é a figura que estabelece o vínculo mais próximo do discente, seja presencialmente ou à distância, tanto do ponto de vista dos conhecimentos acadêmicos como do ponto de vista das atitudes do discente perante o estudo; o discente que opta por estudar na modalidade a distância precisa ser orientado na especificidade desse aprendizado e constantemente motivado para que o abandono do curso seja evitado.

Não é possível definir um modelo universal de profissional que seja o mais eficiente para EaD. Cada sistema tem as suas peculiaridades e deve buscar enfrentá-las dentro do contexto em que se desenvolve. Levando em conta importantes experiências consolidadas de Educação a Distância, no Brasil e no exterior, estabelecemos o planejamento do sistema de professor mediador.

Este profissional de apoio técnico se dará em duas modalidades: presencial e a distância. Assim como à coordenação de disciplina, cabe a este profissional ajudar o discente no planejamento e na administração do tempo acadêmico, visando à sua autonomia intelectual, tornando-se, assim, importante agente na diminuição dos níveis de abandono e de trancamento de matrícula.

Este profissional, por sua vez, têm como função atender e orientar os discentes, dirimindo suas dúvidas acerca dos conteúdos, através de desafios cognitivos que promovam o reconhecimento da questão por parte do discente.

Além disso, pelo fato de os profissionais de apoio técnico manterem um vínculo interpessoal muito mais estreito com os discentes, o exercício de sua tarefa volta-se ainda para a manutenção desse discente motivado e interessado em sua própria formação, evitando, também aqui, a evasão e o descompromisso com o estudo. É tarefa este profissional promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre discentes, estimular o estudo em grupos e procurar motivar o estudante durante o curso para evitar evasão do

sistema.

A tutoria local se realizará nos Polos de Apoio Presencial. Os discentes contarão com um sistema de apoio dos professores mediadores, por meio do qual ocorrerão encontros presenciais semanais, preferencialmente nos períodos da tarde e noite e aos sábados. Os professores mediadores cumprirão jornada de 20 horas de atividades nos Polos. Além desse encontro, os estudantes contarão com o acompanhamento de um coordenador que estará no Polo em regime de 20 horas semanais.

A tutoria a distância será realizada por meio de fax, telefone e Internet. Cada discente será acompanhado a distância, em cada disciplina, por docentes de reconhecida competência. Auxiliando tais professores haverá a figura do profissional de apoio técnico que será o elo de ligação entre o docente e o aluno.

A configuração destas ações estará baseada na seguinte infraestrutura física:

O IFSULDEMINAS sediará as salas e laboratórios de coordenação de curso onde os profissionais de apoio técnico do polo e os professores responsáveis pela disciplina realizarão as atividades relacionadas aos respectivos cursos. Essas salas serão equipadas com toda a infraestrutura computacional e de telecomunicações necessárias ao acompanhamento dos discentes nos Polos.

Os Polos terão infraestrutura computacional de telecomunicações equivalente às existentes na IFSULDEMINAS para as atividades de coordenação do Polo e Apoio Técnico (tutoria). Além dessa infraestrutura, os Polos contarão com laboratórios computacionais para o atendimento aos discentes e também com equipamentos para a utilização das mídias necessárias ao curso.

Para a realização das aulas práticas nas disciplinas que requerem (mínimo de vinte por cento) serão realizadas parcerias com produtores rurais ou órgãos públicos.

18.2.2. Equipe multidisciplinar

Estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem à distância os atores: coordenadoria de educação a distância; coordenador de curso; coordenador de polo; professor pesquisador conteudista e profissional de apoio técnico, coordenador de plataforma. Cada um desempenhando o seguinte papel:

a) Coordenador de polo:

São atribuições do coordenador de polo:

- Exercer as atividades típicas de coordenação do polo;
- Participar de reuniões e capacitações agendadas pela coordenação do curso;
- Responder administrativamente pelo polo de apoio presencial;

- Supervisionar e acompanhar os professores mediadores presenciais nas aplicações das avaliações e demais atividades;
- Manter-se informado sobre o calendário acadêmico do polo, alertando para possíveis impossibilidades de atender às necessidades do curso, em virtude de feriados locais, exames ou concursos, devendo avisar com antecedência;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades realizadas pelo Professor Mediador presencial, a fim de auxiliá-lo/orientá-lo no que for necessário em consonância com a coordenação/mediação;
- Assinar e encaminhar à coordenação de mediação e de curso o relatório mensal das atividades dos professores mediadores presenciais;
- Viabilizar o funcionamento e acesso dos estudantes ao laboratório de informática;
- Auxiliar e viabilizar a divulgação, na comunidade acadêmica, do processo seletivo de estudantes e de professores mediadores;
- Acompanhar e gerenciar o recebimento e envio de documentos;
- Manter um sistema de informação a respeito do programa e das ações que ocorrem no polo;
- Participar das atividades de capacitação e atualização que lhe forem oferecidas;
- Assessorar o Coordenador do Curso e mantê-lo informado sobre o desenvolvimento das atividades do curso no polo;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso, cuidando dos registros de informação local;
- Gerenciar as atividades presenciais no polo.

b) Professor

São atribuições do professor:

- Exercer as atividades típicas de professores mediadores a distância ou presencial;
- Assistir aos discentes nas atividades do curso;
- Acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Coordenar as atividades presenciais;
- Elaborar os relatórios de regularidade dos discentes;
- Estabelecer e promover contato permanente com os discentes;
- Aplicar avaliações;
- Elaborar os relatórios de desempenho dos discentes nas atividades;
- Elaborar atividades e efetuar a postagem na plataforma;

- Elaborar atividades para serem aplicadas presencialmente, quando necessário.
- Responder as dúvidas encaminhadas pelo apoio Técnico presencial.
- Alimentar rotineiramente o AVA com todas as informações necessárias para o bom andamento da disciplina.
- Elaborar/selecionar e postar no AVA o material didático da disciplina;
- Postar no AVA um vídeo de apresentação do professor e da disciplina, com esclarecimentos e orientações sobre os encontros presenciais, divisão da carga horária, formas de avaliação da aprendizagem, unidades trabalhadas, dentre outros;
- Postar vídeos que complementam as aulas, de preferência de sua autoria, sobre os assuntos pertinentes à disciplinas;
- Orientar os tutores/apoio técnico quanto as correções de todas as atividades propostas, enviando aos mesmos o gabarito de correção até no máximo a data do encerramento da atividades;
- Participar ativamente do Fórum de Dúvidas da disciplinas;
- Elaborar as avaliações presenciais (individual e/ou em grupo), bem como o gabarito de correção;
- Elaborar as avaliações presenciais adaptadas para os educandos de inclusão, seguindo recomendações do NAPNE, bem como o gabarito de correção;
- Encaminhar as avaliações aos coordenadores de polo com antecedência à sua aplicação;
- Elaborar a avaliação presencial de Recuperação e Exame Final, quando for necessário, bem como o gabarito de correção;

c) Apoio Técnico no Polo:

São atribuições do profissional de apoio técnico no polo:

- Apoiar os professores e os alunos nas atividades da plataforma;
- Cumprir carga horária junto ao polo de apoio presencial e AVA estabelecida pela Coordenação de Curso e Coordenação de Plataforma e Tutoria;
- Auxiliar o professor e os alunos nas atividades presenciais;
- Auxiliar os alunos individualmente em pesquisas, na utilização de *softwares* e na utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- Estabelecer relações afetivas e motivacionais com todos os alunos;
- Garantir que a comunicação com os docentes e educandos seja realizada preferencialmente via AVA, com retorno de no máximo 24 horas;

- Orientar e supervisionar trabalhos dos educandos, ajudando-os adquirirem autonomia;
- Estabelecer contato telefônico e *online* com os alunos;
- Assistir as videoconferências ou webconferências realizadas pelos docentes;
- Elaborar os relatórios de regularidade dos alunos no polo;
- Corrigir atividades online, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente;
- Aplicar avaliações;
- Proporcionar *feedback* dos trabalhos e avaliações realizadas;
- Participar e corrigir fóruns avaliativos online, mediante orientações por parte dos professores;
- Divulgar normas e procedimentos relacionados ao curso;
- Garantir a observância e o cumprimento das normas Institucionais;
- Atender as convocações para participar de formação inicial, continuada e das reuniões pedagógicas;
- Atender as solicitações dos Coordenadores de Polo, de Cursos e Geral;
- Demais atividades relacionadas ao funcionamento do curso;
- Aplicar e corrigir as avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente.

d) Coordenador de Plataforma e *Design* Instrucional:

- Coordenador de Plataforma:

Quanto à plataforma, este profissional verificará a alimentação do AVA pelos docentes, de forma a garantir o bom funcionamento da plataforma bem como o cumprimento do estabelecido nos Guias das disciplinas.

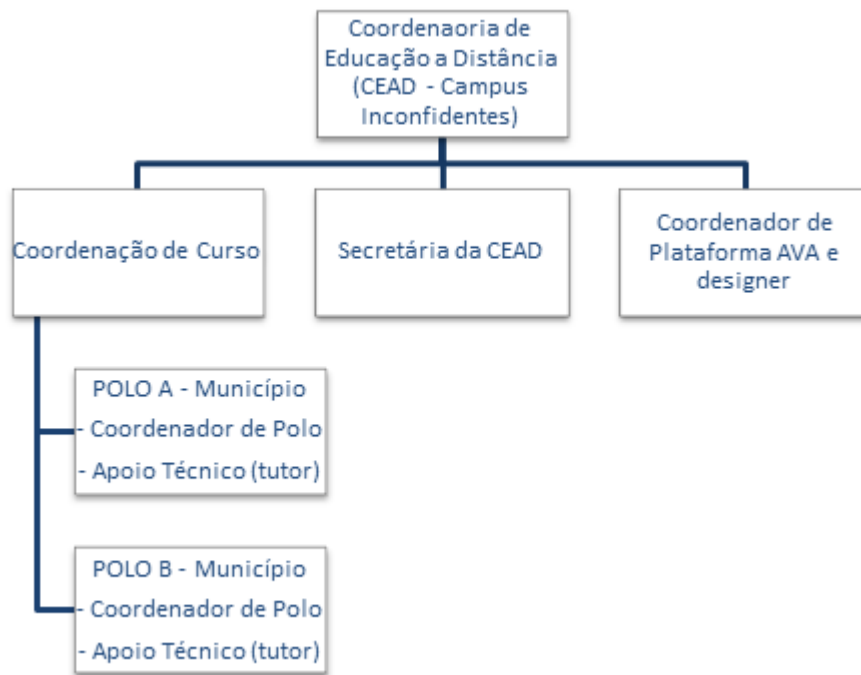
- *Design* Instrucional:

Este profissional auxiliará os docentes quanto aos recursos disponíveis no AVA, diagramação de material didático e *layout* do ambiente virtual de aprendizagem.

A atuação dos profissionais em EaD apresenta características diferenciadas e claras quanto a seu papel quer seja de professor, professores mediadores ou coordenação. Cada um em sua especificidade será um incentivador dos discentes na instigante aventura do conhecimento. A responsabilidade de cada profissional envolvido com a aprendizagem do discente se volta para a pesquisa, planejamento e aperfeiçoamento das metodologias mais adequadas para os temas desenvolvidos com os estudantes. Em outras palavras, na filosofia proposta, devem assumir o papel de orientar o estudante durante o processo de aprendizado, com flexibilidade para adaptar-se a situações muito diferenciadas e ter sensibilidade para escolher as melhores soluções

possíveis para cada momento.

Organograma estrutural da CEAD - *Campus* Inconfidentes



19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A *Internet* será utilizada como recurso para a identificação, avaliação e integração de uma grande variedade de informações como um meio para a colaboração, conversação, discussões, troca e comunicação de ideias, como uma plataforma para a expressão e contribuição de conceitos e significados.

20. MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

Todo o material didático constitui-se como dinamizador da construção curricular e, também, como um elemento balizador metodológico do curso. O material didático a ser utilizado para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual de cada discente, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações. O material será disponibilizado via plataforma AVA e caberá ao aluno a sua impressão ou não;

Na avaliação do material didático será considerado:

- São motivadores da aprendizagem;
- Estão adequados aos objetivos e atendem ao método;
- Se os recursos privilegiam uma tecnologia mais avançada;
- Se os recursos possibilitam o desenvolvimento da prática;
- Se os recursos/meios foram planejados.

Quanto ao material virtual e visual será observado se permite:

- Maior flexibilidade de tempo e espaço para a aprendizagem;
- Maior acesso a informações, conhecimentos e trocas de experiências e ideias;
- Maior interação entre discentes e professores;
- Maior participação e exploração;
- Maior *feedback* e cooperação;
- Maior autonomia e iniciativa;
- Aprendizagem autodirigida (o discente procura o conhecimento, explora e direciona a aprendizagem);
- Aprendizagem auto planejada (agendas ajustáveis às conveniências, necessidades e ritmos de cada discente);
- A apresentação de conteúdo sob a forma de hipertexto torna a sua natureza dinâmica se comparado com material estático de livros ou bibliografias utilizadas;
- Que a *Internet* seja usada como recurso para a identificação, avaliação e integração de uma grande variedade de informações; como um meio para colaboração, conversação, discussões, troca e comunicação de ideias; como uma plataforma para a expressão e contribuição de conceitos e significados;
- Estudantes têm a escolha de uma variedade de mídias para expressar suas compreensões e podem adicionar ou enriquecer o material didático oferecido através dos recursos disponibilizados para interação;
- Se o correio eletrônico tem facilitado o estudo e a aprendizagem; Se a videoconferência tem contribuído para aprendizagem e interação com os especialistas.

Será proposto na jornada de aprendizado dos discentes um conjunto de recursos de aprendizagem disponíveis no ambiente *Web*, ou material impresso ou audiovisual. Cada disciplina do curso utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, onde constará o conteúdo que o discente precisa estudar, além de exercícios. O discente poderá obter esse material nos polos ou por meio da *Web* no AVA, conforme o caso.

Múltiplos meios (mídias) serão utilizados para que sejam alcançados os objetivos educacionais propostos na justificativa do curso. Cada mídia tem sua especificidade e pode contribuir para que se atinjam determinados níveis de aprendizagem com maior grau de facilidade e que se possa atender à diversidade e heterogeneidade do público-alvo. O Curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente, oferecido pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes, na modalidade a distância, poderá utilizar materiais didáticos impressos como meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem, articulados com outras mídias: vídeo conferência e vídeo aula, sendo o principal meio de socialização do conhecimento o ambiente virtual de aprendizagem.

A integração das mídias será realizada com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem *MOODLE*, que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato *Web*, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (*webquest*), modeladores, animações, textos colaborativos (*wiki*).

Dentre os materiais didáticos básicos do Curso se encontrarão:

- Fascículos: Os textos-base/apostilas serão produzidos em forma de fascículos, com o objetivo não só de garantir o desenvolvimento do conteúdo básico indispensável ao curso, mas também de oportunizar o processo de reflexão-ação-reflexão por parte dos discentes, na medida em que, dialogicamente, propõe reflexões sobre sua prática em relação às teorias estudadas. Além disso, haverá nos fascículos sugestões de tarefas e pesquisas, com o objetivo de aprofundamento teórico na área de conhecimento trabalhada. Os textos dos fascículos serão compreendidos, também, no contexto curricular do curso, como sinalizadores dos recortes de conteúdo feitos nas áreas de conhecimento e das abordagens metodológicas propostas.
- Livros: Os livros indicados como leitura obrigatória e complementar estarão à disposição dos discentes na biblioteca do *campus* ou através da web, por meio do sistema Minha Biblioteca.
- Artigos de Revista e Jornais: Os coordenadores e professores mediadores selecionarão artigos de revistas e jornais relativos aos temas estudados e deverão disponibilizá-los aos professores mediadores e discentes do curso, oportunizando, assim, uma maior dinamicidade na construção do currículo. Além dos textos sugeridos pelos coordenadores de área, os discentes serão incentivados a buscarem outros textos, principalmente na Web.

- *Softwares e Softwares* Educacionais: Dentre os *softwares* a serem utilizados no curso, estão os educacionais disponíveis em repositórios de objetos de aprendizagem na *Web*.
- Palestras: Fazem parte também da dinâmica curricular palestras e conferências proferidas por ocasião da realização dos seminários presenciais, especialmente para os discentes do curso.
- Videoconferência/Vídeo Aula: As videoconferências/vídeo aulas serão ministradas por professores e professores mediadores a distância. A videoconferência é gerada a partir de um estúdio e transmitida para os polos/salas, ligadas ao circuito de forma simultânea, possibilitando a interação síncrona entre os grupos e, principalmente, entre o conferencista e os grupos.

21. MECANISMOS DE INTERAÇÃO

21.1. Processo de comunicação entre os participantes

21.1.1. Comunicação entre discentes e profissional de apoio técnico no polo

A comunicação entre discentes e profissional de apoio técnico no polo é fundamental para a formação do discente buscando garantir a plenitude da formação e os conceitos norteadores da educação na modalidade à distância e para manter o discente envolvido e motivado com relação aos compromissos escolares e aos estudos.

A interatividade dos discentes no Polo dar-se-á por meio de momentos presenciais nos polos municipais, através de encontros semanais com o professor mediador presencial a qualquer momento durante o horário de atendimento, caso os discentes necessitem.

Nos momentos presenciais serão utilizadas metodologias que promovam a discussão e reflexão conceitual, bem como, ações práticas de aplicação através dos laboratórios equipados com computadores e programas específicos por conteúdo, conforme encaminhamento do plano pedagógico da disciplina.

A interatividade entre discentes e professores mediadores a distância será realizada utilizando-se de ferramentas síncronas e assíncronas, tais como: fóruns, telefone, sala de bate papo, e-mail e vídeo conferência, conforme plano pedagógico da disciplina, utilizando-se dos espaços oferecidos no ambiente de aprendizagem *Moodle*.

Os discentes terão liberdade de comunicar-se com os professores mediadores sempre que necessário, respeitada a organização de horários de trabalho apresentados

por esses profissionais.

21.1.2. Comunicação entre Profissional de apoio técnico no polo, Professores e Coordenadores

Os encontros entre os profissional de apoio técnico no polo e os professores ocorrerão inicialmente, de forma presencial, no momento de sua capacitação ao trabalho de professor mediador. Ao longo do curso os encontros com o apoio técnico presenciais poderão ser por meio de videoconferência, através de e-mails e outras formas de contato virtual na plataforma Moodle, utilizando uma sala específica por disciplina. Os encontros objetivam a análise e a reflexão dos trabalhos desenvolvidos em busca do direcionamento ou redirecionamento da ação. A relação do coordenador do curso com os professores e apoio técnico será permanente e na maioria das vezes de forma virtual, podendo o coordenador convocar professores e apoio técnico para reuniões presenciais, quando julgar necessário.

21.1.3. Sistema de Comunicação e Informação

O Sistema de Comunicação e Informação tem dois propósitos básicos. Por um lado, viabiliza o funcionamento do sistema de apoio técnico e Coordenação, fornecendo os meios para os contatos necessários entre as diferentes categorias de participantes do Curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente. Por outro lado, agiliza o fluxo das informações indispensáveis para os trabalhos de operacionalização do curso, bem como de seu monitoramento e avaliação institucional. Inclui:

Atendimento em cada Polo: espaços locais de apoio aos discentes para informações consultas, reclamações, críticas, elogios e sugestões, que poderão ser encaminhadas pela plataforma, via telefone, fax, correio ou e-mail. Caberá também a essas centrais acompanhar o desenvolvimento tecnológico para incorporar novas tecnologias de comunicações entre os Polos e o IFSULDEMINAS que tornem o fluxo de informações cada vez mais fácil, rápido e barato.

Plataforma de EAD: o ambiente virtual do curso será o espaço de comunicação e interação, destina-se a prestar serviços de comunicação entre discentes, professores mediadores e coordenadores e informação aos discentes do curso, bem como a disponibilizar materiais didáticos. Nessa plataforma serão disponibilizados os seguintes serviços:

- Informações gerais sobre o curso;
- Mural de informações;

Disciplinas e conteúdos do curso;

Tutoria (espaço restrito por turma);

Dados pessoais dos participantes inclusive resultados de avaliação (espaço restrito);

Biblioteca Virtual: onde serão disponibilizados os textos e links de referência de estudo obrigatório, outros textos e módulos educacionais necessários à elaboração das monografias do curso.

Além dos espaços destinados a comunicação e informação, o Coordenador de Curso realizará visitas mensais aos polos, como objetivo de fortalecer a interação entre discentes, polos e o IFSULDEMINAS, buscando ainda atender as demandas e solucionar conflitos com maior agilidade e eficiência.

22. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O IFSULDEMINAS promoverá o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, como forma de valorização das experiências dos estudantes, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, da seguinte forma:

- Aproveitamento de disciplinas;
- Aproveitamento, por meio de validação de conhecimentos e experiências anteriores.

22.1. Aproveitamento de disciplinas

Para prosseguimento dos estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de disciplinas, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos em qualificações profissionais e etapas ou períodos de nível técnico ou superior regularmente concluído em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou Superior.

Para solicitar aproveitamento de disciplinas, o discente preencherá requerimento junto à Secretaria dos Polos de apoio presencial que encaminhará ao Setor de Registro Acadêmico do *Campus*, no período em até 60 (sessenta) dias a contar da data de início do curso.

O solicitante deverá apresentar, junto com o requerimento, cópias dos documentos

abaixo relacionados, autenticados ou com os originais para autenticação, na Secretaria do Polo:

- Histórico escolar;
- Grade Curricular e ementas e conteúdos programáticos desenvolvidos na Instituição de origem.

Os documentos de que trata o parágrafo anterior serão encaminhados pelo Setor de Registro Acadêmico à Coordenação do Curso que fará a verificação da possibilidade de aproveitamento das disciplinas e equivalência curricular. Os documentos serão analisados pelo Coordenador de Curso e, caso necessário, por um professor da área de conhecimento.

Poderá ser concedido aproveitamento de disciplinas quando:

- O requerente tiver sido aprovado em 2 (duas) ou mais disciplinas que, em conjunto, sejam consideradas, equivalentes, em conteúdo e carga horária, à disciplina para a qual se requer dispensa.
- O requerente já tiver cursado, em estabelecimentos de ensino reconhecido pelo Ministério da Educação, disciplina análoga, sendo nela aprovado, desde que o conteúdo programático e a carga horária correspondam a, no mínimo, 75% da(s) disciplina(s) equivalente(s) oferecidas pelo IFSULDEMINAS;

Não será concedido aproveitamento de disciplina:

- Quando o estudante, aprovado na disciplina anteriormente, não tiver requerido o aproveitamento da mesma ou cursar a disciplina pela segunda vez e for reprovado.
- Quando não for reconhecida a equivalência do conteúdo do programa ministrado e/ou da disciplina cuja dispensa é pretendida.
- O estudante deverá participar das aulas da disciplina a ser dispensada até o deferimento/indeferimento do pedido de aproveitamento da mesma.

22.2. Validação de conhecimentos e experiências anteriores

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- Em qualificações profissionais e etapas ou períodos de nível técnico regularmente concluído em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração;
- Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação;

Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O IFSULDEMINAS adotará a validação de conhecimentos e experiências anteriores, com êxito, de acordo com o art. 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, mediante avaliação teórica e/ou prática elaborada por uma comissão constituída, no mínimo, pelo Coordenador de Curso e o professor responsável pela disciplina.

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá ser solicitado no Polo de Apoio Presencial, que encaminhará ao Setor de Registros Acadêmicos dos Cursos Técnicos, ou órgão equivalente, no período determinado no Calendário Acadêmico, mediante justificativa a ser analisada pela Comissão.

O discente que conseguir no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da nota na avaliação teórica e/ou prática estará dispensado de cursar a disciplina correspondente. Caso contrário, não poderá solicitar outra avaliação para a mesma disciplina.

O estudante somente terá garantidos o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores após a emissão do parecer conclusivo da Comissão, que será encaminhado ao Setor de Registro Acadêmico de Cursos Técnicos, ou órgão equivalente. O percentual das disciplinas a serem aproveitadas através da validação de conhecimentos e experiências anteriores, somado ao percentual adquirido no aproveitamento de disciplinas não poderá ultrapassar 60% (sessenta por cento) da carga horária total do curso, excluídas as horas destinadas ao estágio. No histórico deverá constar o índice obtido pelo estudante na avaliação teórica e/ou prática.

23. INFRAESTRUTURA

23.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca “Afonso Arinos” possui uma área de 719,056 m², dos quais 503,08 m² atendem a 500 usuários. Seu espaço é dividido da seguinte forma: uma sala, atrelada ao acervo bibliográfico, para estudo em grupo, que possui 10 mesas redondas com 05

assentos cada uma; 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet; sala para processamento técnico, contendo dois computadores, sendo 01 para catalogação do acervo bibliográfico e 01 para empréstimo domiciliar; sala de estudos, contendo cabines para estudo individual; guarda volumes, sanitários masculinos e femininos, e sanitários masculino e feminino para portador de necessidade especial.

Há, em suas dependências, uma sala de estudo individual e outra para estudos em grupo, com capacidade para 36 e 60 pessoas, respectivamente e, também, sala de reuniões e sala para vídeo-conferência.

A Biblioteca “Afonso Arinos” oferece aos seus usuários os seguintes serviços: orientação aos usuários, serviço de referência virtual, empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, normalização bibliográfica, comutação bibliográfica, pesquisa bibliográfica em base de dados, disseminação seletiva de informações, serviço de reprografia.

A biblioteca do Campus possui um acervo de livros atualizados constantemente para o atendimento das necessidades do curso Técnico em Fruticultura EaD Subsequente. Além disso, o Campus possui acesso ao sistema Minha Biblioteca, um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil – Grupo A, Atlas, Grupo GEN e Saraiva, que oferecem uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, os estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos.

23.2. Laboratórios

23.2.1 Laboratórios EaD

O Campus Inconfidentes possui o polo de Ensino a Distância (CEAD) localizado na Fazenda Escola. Este pólo é composto por:

Sala de Tutoria: espaço destinado aos professores mediadores presenciais para atendimento aos discentes dos cursos ofertados no polo.

Sala de Coordenação: espaço destinado aos coordenadores dos cursos ofertados no polo e coordenação do CEAD.

Recepção: espaço destinado ao atendimento ao público geral, telefonemas e responder *e-mail* e dúvidas.

Laboratório de informática do CEAD: espaço destinado às aulas práticas e suporte para

pesquisas. O laboratório possui programas específicos para os cursos ofertados no polo e capacidade para atender a demanda de qualquer disciplina, de qualquer curso que necessite utilizar os meios. Atualmente o laboratório é composto por 23 computadores, todos com acesso à *Internet*.

Sala de aula: Espaço destinado aos encontros presenciais, com capacidade para 70 alunos sentados.

23.2.2. Laboratórios Específicos para os cursos na área de Agrárias

O IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes possui uma escola-fazenda que propicia práticas pedagógicas nos diferentes seguimentos agrícolas, sendo eles: produção vegetal (Olericultura, Jardinagem e paisagismo, Viveiro de mudas, Cultura anuais; Cultura perenes, Fruticultura e Forragicultura); produção animal (Piscicultura, Apicultura, Cunicultura, Avicultura, Suinocultura e Bovinocultura. O Campus disponibiliza também 14 laboratórios voltados as práticas agrícolas que levam o discente a desenvolver e exercitar as competências/habilidades do Curso.

Os laboratórios disponíveis encontram-se listados abaixo:

- Laboratório de Agroecologia e Entomologia

O Laboratório de Agroecologia e Entomologia do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes tem o objetivo de proporcionar espaço para a realização de trabalhos de extensão, pesquisa e ensino por meio de projetos desenvolvidos por estudantes e servidores em parceria com a comunidade externa. Atua nas áreas de Agroecologia, Entomologia, Sementes Crioulas, Certificação participativa para produtos orgânicos e projetos com mulheres e jovens agricultores. Apoia as ações do Setor de Agroecologia do *Campus* e as ações do Banco de Sementes crioulas e orgânicas.

- Laboratório de Análise e Fertilidade do Solo

O laboratório de fertilidade do solo visa dar suporte ao desenvolvimento agro-econômico regional fornecendo informações técnicas por meio de laudos de análises. Visa também auxiliar no ensino-aprendizagem dos educandos e professores do *Campus* Inconfidentes.

- Laboratório de Análise Física e Química da Água

Este laboratório tem como objetivo atender demandas internas provenientes de Ensino (aulas práticas), Pesquisa e Extensão (trabalhos de conclusão de curso de educandos da graduação e especialização e projetos).

- Laboratório de Análise Física do Solo

O laboratório tem condições de realizar análise: Textural, Densidade do solo, Densidade de partícula, Umidade do solo, Porosidade calculada, Resistência à penetração, Velocidade de infiltração básica, Estabilidade de agregado.

- Laboratório de Coleção Biológica de Vespas Sociais

Acervo de material biológico identificado em nível de espécie de vespas e abelhas, com ênfase em vespas sociais.

- Laboratório de Biologia do Solo

As atividades desenvolvidas no laboratório têm por objetivo a execução de aulas práticas na área de microbiologia agrícola e dar suporte a pesquisa na área de microbiologia agrícola e fauna do solo.

- Laboratório de Bioquímica

A principal linha de pesquisa do laboratório de bioquímica é na área de enzimologia, mais precisamente sobre especificidade e inibição de enzimas proteolíticas de interesse clínico e biotecnológico. Enzimas proteolíticas catalisam a hidrólise seletiva de ligações peptídicas em proteínas e peptídeos, constituindo um dos mais amplos e importantes grupos de enzimas. Para o estudo de enzimas proteolíticas são utilizados substratos peptídicos sintéticos (cromogênicos) que permitem detectar facilmente a atividade enzimática, determinar as constantes cinéticas características da interação enzima substrato e ainda comparar, de maneira eficiente e direta, a especificidade primária entre enzimas de uma mesma família.

- Laboratório de Bromatologia

O laboratório de bromatologia proporciona conhecimento prático dos métodos utilizados na análise de alimentos que são utilizados na determinação da composição centesimal e qualidade físico-química de alimentos prontos para consumo e matérias-primas. O laboratório é utilizado nas disciplinas de Química de Alimentos I, Química de Alimentos II, Bromatologia e Análise de Alimentos, além de ser utilizado no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e projeto final de curso.

- Laboratório de Geologia

Dar apoio às aulas da disciplina de Gênese e Fertilidade do solo do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, tendo como referências as principais amostras de rochas e minerais presentes no Laboratório.

- Laboratório de Geoprocessamento

O Laboratório de Geoprocessamento tem por objetivo atender as aulas práticas dos cursos Técnico Integrado em Agrimensura e do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica e os demais cursos do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. O Labora-

tório é utilizado nas disciplinas de Sensoriamento Remoto, Desenho Assistido por Computador (CAD), Informática I, Informática II, Informática III Software Topográficos entre outros.

- Laboratório de Informática I, II, III e IV

Fornecer recursos tecnológicos e pedagógicos à comunidade escolar do Curso Técnico em Informática, como principal ferramenta no processo ensino aprendizagem. São quatro laboratórios equipados com máquinas e softwares atualizados que permitem ao estudante um aprendizado dinâmico.

- Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) – *Campus Inconfidentes*

O LIFE-*Campus Inconfidentes* visa formar um espaço de uso comum das licenciaturas nas dependências do IFSULDEMINAS, destinados a promover pesquisas entre os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e o Curso de Licenciatura em Matemática, incentivando o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas; elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; uso de tecnologias da informação e comunicação TIC's e a articulação entre o PIBID, outro projeto financiado pela CAPES.

- Laboratório de Microbiologia de Alimentos

O laboratório de microbiologia destina-se à realização de práticas dos cursos técnico em alimentos e engenharia de alimentos, principalmente quando se trata de atividades relacionadas ao controle de qualidade microbiológica dos produtos desenvolvidos pelos educandos em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Laboratório de Matemática

Contribuir para a formação inicial e continuada de professores; possibilitar a integração entre ensino, pesquisa e extensão em aspectos que tangem o ensino-aprendizagem de matemática; promover espaços de discussão, compartilhamento e elaboração de saberes docentes relacionados a conceitos matemáticos, metodologias de ensino, materiais didáticos, e temas múltiplos que circundam situações diversas de ensino-aprendizagem; constituir-se como espaço de articulação entre as diferentes disciplinas curriculares, projetos e a comunidade externa; armazenar, organizar e disponibilizar recursos didáticos que possam contribuir para o ensino-aprendizagem de matemática; e promover e incentivar a pesquisa em educação matemática, educação e matemática.

- Laboratório de Pesquisa em Biociências

Laboratório de Biociências do IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*, em sua linha de pesquisa, tem por objetivo formar recursos humanos para pesquisa, capaz de

promover o desenvolvimento científico e tecnológico de maneira multidisciplinar nas diversas áreas de Biociências aos educandos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Alimentos e Gestão Ambiental. O laboratório visa oferecer opções para o treinamento avançado, tecnologia de ponta, em obtenção e avaliação biológica de moléculas e produtos bioativos.

- Laboratório de Produção Vegetal e Fitopatologia

O Laboratório de Sementes do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes tem por objetivo atender as necessidades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de Engenharia Agrônômica, Tecnologia em Gestão Ambiental, Licenciatura em Biologia, Técnico em Agropecuária e áreas relacionadas. O referido laboratório faz parte do setor de Produção Vegetal, com área construída de 378m². As atividades desenvolvidas nesse laboratório estão relacionadas, principalmente, ao ensino e à pesquisa em Tecnologia de Sementes.

- Laboratório de Química

O laboratório apresenta o objetivo de atender à demanda de aulas práticas oferecidas nos cursos superiores e técnicos do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. Adicionalmente, projetos de pesquisa nas áreas básicas da química e trabalhos de iniciação científica são também executados no laboratório.

- Laboratório de Sistematização e Mecanização Agrícola I

O laboratório de mecanização agrícola possui sala ambiente, máquinas, equipamentos e ferramentas, para auxiliar nas aulas expositivas e práticas da disciplina de M.A para os cursos de Técnico em Agropecuária e Engenharia Agrônômica.

- Laboratório de Topografia e Geodésia

O Laboratório de Topografia e Geodésia têm por objetivo atender as aulas práticas dos cursos Técnico Integrado em Agrimensura e do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica e os demais cursos do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. O laboratório também presta serviços de topografia e geodésia para a direção do *Campus* Inconfidentes, Reitoria e se necessário para os demais *Campus* do IFSULDEMINAS. Outra contribuição importante do Laboratório de Topografia e Geodésia é o fornecimento de equipamentos ou de dados para estudantes que estão fazendo trabalho de conclusão de curso.

- Laboratório de Zoologia

Práticas de Zoologia de vertebrados e invertebrados nas disciplinas de Zoologia I e II do curso de Ciências Biológicas e zoologia geral do curso de agronomia; triagem e identificação de material biológico relacionado a pesquisas na área; visitação de educan-

dos do ensino médio e fundamental da própria Institucional e do projeto PIBID; cursos de extensão na área.

23.2.3. Áreas de Campo – Fazenda Escola *Campus* Inconfidentes

a) Área de campo - Setor de Agroecologia (área com certificação orgânica pelo Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade do Sul de Minas Gerais – OPAC Sul de Minas), com aproximadamente 2,3 ha.

b) Os 220 ha da Fazenda-Escola do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes que é composta por diversos setores agrícolas que propiciam práticas pedagógicas nos diferentes seguimentos agrícolas, sendo eles: produção vegetal (Olericultura, Jardinagem e paisagismo, Viveiro de mudas, Cultura anuais; Cultura perenes, Fruticultura e Forragicultura); produção animal (Piscicultura, Apicultura, Cunicultura, Avicultura, Suinocultura e Bovinocultura). A Instituição possui pomares de diversas fruteiras, entre alas, destaca-se: acerola, atemóia, banana, caqui, figo, goiaba, graviola, laranja, lichia, limão, pêssego, pitaya, tangerina, uva e uvaia.

24. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

24.1. Corpo Docente

Nome	Formação	Regim e de Trabalho	Setor de atuação
Ademir José Pereira	Doutorado	DE	Agronomia
Alexandre de Carvalho	Mestrado	DE	Física
Alison Geraldo Pacheco	Doutorado	DE	Química
Ana Cristina Ferreira Silva	Doutorado	DE	Laticínios
André da Cruz França Lema	Doutorado	DE	Bovino de leite
André Luigi Amaral di Salvo	Mestrado	DE	Ciências da Computação
Angelo Marcos Santos Oliveira	Doutorado	DE	Agrimensura
Antonio Carlos Abrão	Mestrado	DE	Matemática
Antonio Carlos Vilas Boas	Mestrado	DE	Geografia
Antonio Do Nascimento Gomes	Doutorado	DE	Matemática
Bárbara Marianne Maduro	Mestrado	DE	Química
Camila Souza Dos Santos Lacerda	Doutorado	DE	Agrimensura
Carla Adriana Fernandes Alves Patronieri	Mestrado	DE	Português
Carlos César Da Silva	Doutorado	DE	Matemática
Carlos Magno de Lima	Mestrado	DE	Licenciatura em Ciências Agrárias
Cintia Zorattini	Mestrado	DE	Português
Cleber Kouri De Souza	Doutorado	DE	Agronomia/solos
Constantina Dias Papparidis	Mestrado	DE	Biologia

Cristiane Cordeiro De Camargo	Doutorado	DE	Biologia
Daniel Moreira Lupinacci	Mestrado	DE	Língua Inglesa
Davi Vieira Medeiros	Mestrado	DE	Português
Delmo De Lima	Doutorado	DE	Química
Ediano Dionisio Prado	Mestrado	DE	Filosofia
Emanuelle Morais De Oliveira	Doutorado	DE	Alimentos
Evando Luiz Coelho	Doutorado	DE	Agronomia/fitotecnia
Everaldo Rodrigues Ferreira	Doutorado	DE	Português
Fábio Luiz Albarici	Mestrado	DE	Agrimensura
Fatima Saionara Leandro De Brito	Mestrado	DE	História
Fernanda Aparecida Leonardi	Doutorado	DE	Geografia
Fernanda Góes da Silva	Mestrado	DE	Administração
Fernando da Silva Barbosa	Doutorado	DE	Agronomia/irrigação
Flavia De Floriani Pozza Rebelo	Doutorado	DE	Engenharia de Alimentos
Flaviane Aparecida De Sousa	Doutorado	DE	Química
Francisco Felipe Gomes De Souza	Doutorado	DE	Físico
Gelindo Martinelli Alves		DE	Agrimensor
Geslaine Frimaio	Doutorado	DE	Licenciatura Matemática
Gusthavo Ribeiro Vaz Da Costa	Especialista	DE	Zootecnia
Hebe Perez de Carvalho	Doutorado	DE	Agronomia/Fitopatologia
Igor Oliveira Lara	Mestrado	DE	Redes de Computação
Ivan Paulino Pereira	Mestrado	DE	Redes de Computação
Jamil de Morais Pereira	Doutorado	DE	Agronomia/Microbiologia
Joao Olympio De Araujo Neto	Doutorado	DE	Agrimensura
João Paulo Lopes	Mestrado	DE	História
João Paulo Rezende	Doutorado	DE	Matemática
Joelson Dayvison Veloso Hermes	Mestrado	DE	Matemática
Jorge Alexandre Nogueira Santos			
José Hugo De Oliveira	Mestrado	DE	Lingua Inglesa
José Luiz De Andrade Rezende Pereira	Doutorado	DE	Agronomia/Fitotecnia
Juliano Da Silva Lima	Mestrado	DE	Língua espanhola
Julierme Wagner Da Penha	Doutorado	DE	Agrimensura
Katia Regina Carvalho Balieiro	Doutorado	DE	Veterinária
Keila Miotto	Mestrado	DE	Educação Física
Kleber Marcelo Da Silva Rezende	Doutorado	DE	Rede de computadores
Lenise Grasielle De Oliveira		DE	Português
Lidiane Teixeira Xavier Alves	Doutorado	DE	Educação
Lilian Vilela Andrade Pinto	Doutorado	DE	Engenharia Florestal
Lívia Carolina Vieira	Doutorado	DE	Filosofia
Lúcia Ferreira	Doutorado	DE	Engenharia Agrícola
Luciana Faria		DE	Rede de computadores
Luciano Aparecido Barbosa	Mestrado	DE	Agrimensura
Luis Carlos Negri	Mestrado	DE	Artes
Luiz Carlos Dias da Rocha	Doutorado	DE	Agronomia/Entomologia
Luiz Flávio Reis Fernandes	Mestrado	DE	Engenheiro ambiental
Magno De Souza Rocha	Mestrado	DE	Matemática
Mara Aparecida Pereira De Ávila	Doutorado	DE	Biologia Geral
Marcelo Augusto Dos Reis	Doutorado	DE	Física
Márcia Rodrigues Machado	Doutorado	DE	Português

Márcio Luiz Da Silva	Doutorado	DE	Geólogo
Marcus Fernandes Marcusso	Doutorado	DE	História
Marcos Magalhães De Souza	Doutorado	DE	Biologia/zoologia
Marcus Henriques Da Silva	Mestrado	DE	Física
Maria De Fátima De Freitas Bueno		DE	Rede de computadores
Mariana Borges De Lima Dutra	Doutorado	DE	Engenharia de alimentos
Mariana Fernandes Pereira		DE	
Mark Pereira dos Anjos	Mestrado	DE	Direito
Max Wilson Oliveira		DE	Física
Matheus Guedes Vilas Boas		DE	
Melissa Salaro Bresci	Doutorado	DE	Educação
Miguel Angel Isaac Toledo Del Pino	Doutorado	DE	Engenharia agrícola
Mosar Faria Botelho	Doutorado	DE	Agrimensura
Nilton Luiz Souto	Doutorado	DE	Biologia
Oswaldo Kameyama	Doutorado	DE	Engenharia de alimentos
Paula Inácio Coelho	Mestrado	DE	Educação
Paulo Augusto Ferreira Borges	Doutorado	DE	Agrimensura
Rafael César Bolleli Faria	Mestrado	DE	Biologia/genética
Renata Beatriz Klehm	Mestrado	DE	Educação física
Roberta Bonamichi Guidi Garcia		DE	Rede de computadores
Roberto Marin Viestel	Mestrado	DE	História
Rodrigo Palomo De Oliveira	Doutorado	DE	Zootecnia
Selma Gouvêa De Barros	Doutorado	DE	Ambiental
Sindynara Ferreira	Doutorado	DE	Agronomia
Soraia Almeida Barros		DE	Literatura
Valdir Barbosa Da Silva Júnior	Mestrado	DE	Física
Verônica Soares de Paula Moraes	Mestrado	DE	Economia Doméstica
Vinícius Ferreira De Souza	Doutorado	DE	Rede de computadores
Wallace Ribeiro Correa	Doutorado	DE	Biologia

24.2. Corpo Administrativo

Nome	Formação	Regime de Trabalho	Setor de atuação
Adevaldo José Da Silva	Operador de máquinas agrícolas	40 h	CGPD – Setor de Transporte
Adriana Silva Oliveira Dalló	Assistente Social	40 h	Coordenadora Geral de Assistência ao Educando – CGAE
Adriana Martins Silva Santos	Odontóloga	30 h	CGAE – Setor de Saúde do Discente
Adriana Nilceia Scheffer	Auxiliar de cozinha	40 h	CGAE – Setor de Alimentação e Nutrição
Adriano Dos Reis Carvalho	Técnico - Informática	30 h	Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação
Agnaldo Tadeu Hermógenes	Vigilante	40 h	CGAF - Setor de Vigilância
Aline Silva dos Santos	Assistente Social	40 h	Serviço social
Ana Paula Dos Santos	Enfermeira	30 h	CGAE – Setor de Saúde do

V. De Andrade			Discente
André Rodrigues Correa Gomes	Assistente de laboratório	40 h	DDE/Coordenação do Núcleo Tecnológico de Laboratórios
Ângela Regina Pinto	Bibliotecária	30 h	DDE - Setor de Biblioteca
Antônio Marcos De Godói	Auxiliar de agropecuária	40 h	CGPD – Setor de Zootecnia
Ariane Helena Marciano Fernandes	Auxiliar de enfermagem	30 h	CGAE – Setor de Saúde do Discente
Bruno Manoel Rezende de Melo	Técnico em Agropecuária	40h	CGPD – Fruticultura/Paisagismo
Carla Pacheco Gouvea	Psicóloga	40 h	CGAE – Setor de Saúde do Discente
Caroline Maria Machado Alves	Auxiliar de biblioteca	30 h	DDE - Setor de Biblioteca
César Bonifácio Junqueira	Técnico em agropecuária	40 h	Setor de Zootecnia – Fazenda/Bovinocultura de Leite
Cleonice Maria da Silva	Pedagoga	40 h	DDE/CGE – Supervisão Pedagógica
Cristiane De Freitas	Assistente em administração	30 h	CGRH - Setor de Lotação, Cadastro e Pagamento
Deyse Do Valle Rodrigues Neves	Assistente de laboratório	30 h	DDE/Coordenação do Núcleo Tecnológico de Laboratórios
Denise Dutra Santos Inojosa	Administrador	40 h	Departamento de administração e planejamento
Ediney Sebastião Paradelo	Mestre em edificações e infraestrutura	40 h	CGAF – Setor de Projetos e Construção Civil
Edison Clayton Pistelli	Técnico em agropecuária	40h	Setor de eventos
Eduardo Rodrigues	Engenheiro químico	40h	DDE/Coordenação do Núcleo Tecnológico de Laboratórios
Emerson Michelin	Técnico em eletrônica	40 h	NTI – Coordenador de Suporte
Érika Paula Pereira	Assistente de alunos	40 h	CGAE – Seção de Acompanhamento ao Educando
Eufrásia De Souza Melo			
Fábio Brazier	Pedagogo	40 h	Pesquisador institucional
Fernanda Coutinho Pinheiro	Técnico em alimentos e laticínios	40 h	CGPD – Setor de Agroindústria
Fernando Jacometti Soares	Assistente em administração	30 h	CGAF - Setor de Licitações
Flavio Eduardo Vilas Boas	Operador de máquinas agrícolas	40 h	CGPD – Setor de Transporte

Flavio Favilla	Operador de máquinas de lavanderia	40 h	Lavanderia
Francisco Carlos B Couto	Técnico em contabilidade	30 h	DDE - Setor de Biblioteca
Gabriel Maduro Marcondes Pereira	Analista de Tecnologia da Informação	40 h	Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação
Glênio Gomes Nazareno	Técnico em agropecuária	40 h	Setor de Zootecnia – Fazenda/Bovinocultura de Leite
Gilcimar Dalló	Técnico de Tecnologia da Informação	40 h	Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação
Heleno Lupinacci Carneiro	Analista de Tecnologia da Informação	30h	Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação
Hugo Sarapo Costa	Assistente em administração	30 h	CGAF - Setor de Compras
Ieda Maria Da Costa	Assistente em administração	30 h	DDE/CGE – Supervisão Pedagógica
Jesus Bento Da Silva	Técnico em agropecuária	40 h	Setor de Zootecnia – Fazenda/Bovinocultura de Leite
Jesus Do Nascimento Pereira	Técnico em agropecuária	40 h	Setor de Agricultura/Cafeicultura
Joana Maria Da Silva Brito	Técnico em contabilidade	30 h	CGAF – Setor de Contratos
Jose Carlos Costa	Médico veterinário	40 h	CGPD – Setor de Zootecnia
José Roberto de Carvalho	Auxiliar de agropecuária	40h	Setor de Agricultura/Cafeicultura
José Valmei Bueno	Jornalista	30 h	Assessoria de comunicação social
Juliana Gomes Tenório Moura	Administrador	40 h	DDE - Coordenação de Extensão
Júlio César De Almeida	Operador de máquinas agrícolas	40 h	CGPD – Setor de Apoio a Obras e Infraestrutura
Karina Aguiar De Freitas Souza	Técnico da Tecnologia da Informação	30 h	Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação
Laís De Souza	Assistente em administração	40 h	DAP - Coordenação-Geral de Administração e Finanças - CGAF
Laodiceia Vaz De Lima Souza	Operador de máquinas de lavanderia	40 h	DDE - Seção de Registros Acadêmicos
Lidiane De Oliveira	Bibliotecária	30 h	DDE - Setor de Biblioteca
Lindolfo Ribeiro da Silva Junior	Assistente em Administração	40 h	Coordenação Geral de Assistência ao Educando

Lucas Deleon Ramiro	Técnico em segurança do trabalho	40 h	CGAF - Setor de Licitações
Lúcio Adriano Galvão de Oliveira	Assistente de Alunos	40 h	Coordenação Geral de Assistência ao Educando – CGAE
Luighi Fabiano B Silveira	Técnico em tecnologia da informação	30 h	DDE/CGE - Setor de Multimeios Didáticos
Luiz Carlos Pereira	Motorista	40 h	CGPD – Setor de Transporte
Magda Maria De Faria	Nutricionista	40h	CGAE – Setor de Alimentação e Nutrição
Marcos César Fredericci	Administrador	30 h	CGAF - Setor de Compras
Marcos Roberto Dos Santos	Técnico de laboratório área industrial	40 h	DDE - Coordenação de Extensão
Maria José Adami Bueno	Médica	20 h	CGAE – Setor de Saúde do Discente
Marly Cristina Dos Reis	Técnica em enfermagem	40 h	CGAE – Setor de Saúde do Discente
Martinho César Alberti	Auxiliar de agropecuária	40 h	CGPD – Setor de Zootecnia
Mateus Henrique Pereira Gonçalves	Técnico de Laboratório/Área	30 h	Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação
Maura Pereira Fagundes Garcia	Assistente em administração	40 h	DAP - Coordenação-Geral de Recursos Humanos - CGRH
Oliveiros Miranda Dos Santos	Técnico agropecuário	40 h	CGAF - Setor de Patrimônio
Patrícia Guidi Ramos Pistelli	Auxiliar de Agropecuária	40h	DDE - Seção de Registros Escolares
Paula Érika Goedert Doná	Assistente em administração	40 h	Departamento de Desenvolvimento Educacional
Paulo Sérgio Bonamichi	Técnico em agropecuária	30 h	DDE - Setor de Biblioteca
Priscilla Lopes Ribeiro	Assistente em administração	40 h	Chefe de gabinete
Rafael Gomes Tenório			
Rafael Luiz Rafaeli	Mestre de edificações e infraestrutura	40 h	CGPD – Setor de Apoio a Obras e Infraestrutura
Rafaella Lacerda Crestani	Pedagoga	40 h	DDE/CGE – Supervisão Pedagógica
Reginaldo Aparecido Silva	Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais	40 h	Departamento de Desenvolvimento Educacional

Ricardo Silvério Dias	Vigilante	40 h	CGAF - Setor de Vigilância
Rita Maria Paraíso Vieira	Administrador	40 h	CGAF - Coordenação de Execução Orçamentária e Finance
Roberto Mendonça Maranhão	Administrador	30 h	Assessoria de comunicação social
Róger Leal	Assistente em administração	30 h	CGRH - Setor de Lotação, Cadastro e Pagamento
Rogério Robs Fanti Raimundo	Assistente em administração	40 h	CGAF - Setor de Almoxarifado
Ronaldo Reale	Técnico em agropecuária	30 h	CNTL - Laboratório de Análise de Solo
Sérgio Diogo De Pádua	Assistente em administração	40 h	CGAF - Setor de Licitações
Silvana Cândido da Silva	Auxiliar de agropecuária	30 h	CNTL - Laboratório de Análise de Solo
Silvério Vasconcelos Braga	Técnico em agropecuária	40 h	CGPD – Setor de Agricultura -Zootecnia/Suinocultura
Silvino José Santos Pimenta	Técnico em Tecnologia da Informação	30 h	Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação
Sissi Karoline Bueno Da Silva	Administrador	40 h	CEXT – Incubadora de Empresas
Taciano Benedito Fernandes	Técnico em alimentos e laticínios	30h	DDE/Coordenação do Núcleo Tecnológico de Laboratórios
Tânia Gonçalves Bueno Da Silva	Auxiliar de aluno		Disposição Muzambinho
Tiago Ariel Ribeiro Bento	Assistente em administração	30 h	CGAF – Setor de Contratos
Thiago Caixeta Scalco	Contador	20 h	CGAF - Setor de Contabilidade
Thiago Marçal Da Silva	Técnico em alimentos e laticínios	40 h	Assessor do Diretor Geral
Tone Vander Marcílio	Técnico de laboratório/área	40 h	DDE/Coordenação do Núcleo Tecnológico de Laboratórios
Vladmir Fernandes	Assistente em administração	40 h	CEXT - Coordenação de Integração Escola-Comunidade
Wagner Geraldo Alves Silveres	Porteiro	40 h	CGPD – Setor de Transporte
Wagner Roberto Pereira	Assistente em Administração	40 h	Diretor de administração e planejamento
Wanderson Rodrigues Da Silva	Assistente em administração	40 h	DDE - Coordenação de Pesquisa
Wilson Roberto Pereira	Técnico em agropecuária	30 h	CNTL - Laboratório de Análise de Solo

25. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS expedirá diploma de técnico de nível médio em fruticultura aos que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do *campus*, com data prevista no Calendário Escolar. Caso o discente esteja ausente na colação de grau em data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

26. DISPOSIÇÕES GERAIS

Para a conclusão do curso não serão exigidos o estágio curricular, atividades acadêmico científico culturais (AACC) e trabalho de conclusão de curso (TCC).

27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 031, de 11 de outubro de 2013.** Dispõe

sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 11.769 de 18/08/2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília: MEC/SETEC, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25/09/2008**. Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

BRASIL. **Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008.** Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

BRASIL. **COMEÇA A REDE E-TEC** Disponível em <http://redeetec.mec.gov.br/index.php/2-etec/conteudo-centro/1-objetivos-da-educacao-profissional-tecnica> Acessado: 10/07/2014

BRASIL. Portal Brasil. **Domicílios com acesso à Internet no Brasil crescem de 38% 2011 para 45% em 2012.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/governo/2013/10/domicilios-com-acesso-a-internet-no-brasil-crescem-de-38-2011-para-45-em-2012/acesso-a-internet.jpg/view>. Acessado em 09/03/2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

Resolução Nº 028/2013, de 17 de Setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. IFSULDEMINAS.

Resolução Nº 033/2014, de 30 de abril de 2014. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Internado Colegiado de Cursos Técnicos do IFSULDEMINAS.

Resolução Nº 073/2015, de 17 de dezembro de 2015. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. IFSULDEMINAS.

Resolução Nº 037/2016, de 28 de junho de 2016. Dispõe sobre a criação do curso Técnico em Fruticultura - Subsequente (EaD) – *Campus* Inconfidentes. IFSULDEMINAS.

Resolução Nº 055/2018, de 22 de agosto de 2018. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas de Cursos da Educação Técnica Profissional de Nível Médio na Educação a Distância. IFSULDEMINAS.